

**USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DO ARROIO DOURADO, ANTIGO LIXÃO
DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR E SEU ENTORNO: UM ENFOQUE NAS
DESIGUALDADES ESPACIAIS**

Ramon Dias Santana

Foz do Iguaçu
2022

**USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DO ARROIO DOURADO, ANTIGO LIXÃO DO
MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR E SEU ENTORNO: UM ENFOQUE NAS
DESIGUALDADES ESPACIAIS**

RAMON DIAS SANTANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Professora Doutora Ana Clarissa Stefanello.

Foz do Iguaçu
2022

RAMON DIAS SANTANA

**USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DO ARROIO DOURADO, ANTIGO LIXÃO DO
MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR E SEU ENTORNO: UM ENFOQUE NAS
DESIGUALDADES ESPACIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Ana Clarissa Stefanello
UNILA

Prof. Dr. Carlos Cassemiro Casaril
UNILA

Prof. Dr. James Humberto Zomighani Junior
UNILA

Foz do Iguaçu, 03 de Agosto de 2022

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): RAMON DIAS SANTANA

Curso: GEOGRAFIA - BACHARELADO

	Tipo de Documento
(X) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(X) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....)

Título do trabalho acadêmico: USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DO ARROIO DOURADO, ANTIGO LIXÃO DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR E SEU ENTORNO: UM ENFOQUE NAS DESIGUALDADES ESPACIAIS

Nome do orientador(a): Profa. Dra. Ana Clarissa Stefanello

Data da Defesa: 03/08/2022

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 03 de Agosto de 2022

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho aos meus pais,
obrigado por tudo, sem vocês não sou
nada!!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por todas as bênçãos e por nunca ter me abandonado em nenhum momento até mesmo nos mais turbulentos.

À minha mãe que sempre me deu amor e forças para encarar todos os desafios da vida, ao meu pai e ao meu irmão que me deram todo suporte, amo muito vocês!!

Sou grato por todas as amizades que fiz ao longo do curso, em especial aos meus amigos que desde o primeiro semestre me deram um grande apoio e viraram meu refúgio em Foz, Francieli Teixeira, Gabriella Felipe, Gabriela Tonini, Carolline Xavier, Enio Momoi, Luiz Guilherme, a minha vida é mais feliz com a amizade de vocês.

Aos meus amigos de Belém que sempre estiveram comigo em todos momentos, principalmente a equipe panelinha, amo vocês.

Ao meu primo incrível Israel, pois sem ele nada seria possível.

Às minhas tias e minha madrinha que sempre me ajudaram em todos os momentos e torceram pelo meu bem mesmo de longe, em especial a minha tia Maria a quem eu sou eternamente grato.

À todos os professores que passaram pela minha vida, especialmente os professores da UNILA que foram muito importantes para minha graduação, todos contribuíram de alguma forma para minha formação.

À minha orientadora, professora Ana Clarissa Stefanello pela paciência e constante ajuda no desenvolvimento deste trabalho, agradeço de coração por todo o ensinamento e cuidado comigo, grato por tudo!

Aos professores da banca por todas contribuições e orientações, obrigado!!

*"Mesmo quando tudo parece desabar cabe a mim decidir
entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque
descobri no caminho incerto da vida, que o mais
importante é o decidir"*

Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho analisa criticamente o território do antigo lixão Arroio Dourado, localizado no município de Foz do Iguaçu- PR, tendo como objetivo principal identificar os diferentes tipos de usos que se manifestam nas paisagens. Ao longo da Avenida das Cataratas o território é usado pela elite capitalista e é amplamente atendido por serviços públicos, revelando-se uma paisagem valorizada. Por sua localização privilegiada constitui a via de acesso aos principais atrativos turísticos da cidade, dispondo de hotéis imponentes, resorts e condomínios fechados luxuosos. Por outro lado, o território contíguo, o Arroio Dourado, o qual já foi usado como antigo lixão a céu aberto, carece de serviços considerados básicos, necessários para o desenvolvimento pleno dos indivíduos em sociedade, sendo esquecidos pelas autoridades públicas, constituindo-se uma paisagem marginalizada. Associada a essas desigualdades espaciais outra problemática que se verifica é a especulação imobiliária no território do Arroio Dourado e seus arredores que, por conta da proximidade com a Avenida das Cataratas e, pelo fato de estar inserido no eixo turístico do setor sul de Foz do Iguaçu, torna-se alvo de especuladores que compram loteamentos no antigo lixão, esperando a implementação de infraestruturas no bairro, para vender a preços exorbitantes em um futuro próximo. Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa teórica, sob a óptica da Geografia Crítica, além de trabalho de campo para observação das paisagens e o registro fotográfico, e a produção de material cartográfico. Os resultados da investigação mostraram que os fatores mencionados anteriormente aprofundam as desigualdades espaciais perceptíveis na paisagem, podendo-se então relacionar a paisagem valorizada ao longo da Rodovia das Cataratas à evidente seletividade dos investimentos realizados pelo poder público, que privilegiam uma elite capitalista, enquanto a população pobre continua marginalizada, excluída e carente de serviços básicos, configurando uma fragmentação capitalista da paisagem.

Palavras-chave: paisagem; uso do território; marginalização; especulação imobiliária; desigualdade espacial; seletividade.

RESUMEN

El presente trabajo analiza críticamente el territorio del antiguo vertedero de Arroio Dourado, ubicado en el municipio de Foz do Iguaçu- PR, teniendo como principal objetivo identificar los diferentes tipos de usos que se manifiestan en los paisajes. A lo largo de la Avenida das Cataratas el territorio es utilizado por la élite capitalista y está ampliamente atendido por los servicios públicos, revelándose como un paisaje valorado. Su privilegiada ubicación la convierte en la vía de acceso a los principales atractivos turísticos de la ciudad, con imponentes hoteles, resorts y lujosas urbanizaciones cerradas. Por otro lado, el territorio colindante, el Arroio Dourado, que ya ha sido utilizado como antiguo vertedero a cielo abierto, carece de servicios considerados básicos, necesarios para el pleno desarrollo de los individuos en la sociedad, siendo olvidado por los poderes públicos, constituyendo un paisaje marginado. Asociado a estas desigualdades espaciales otro problema es la especulación inmobiliaria en el territorio de Arroio Dourado y sus alrededores que, por su proximidad a la Avenida das Cataratas y el hecho de estar insertado en el eje turístico del sector sur de Foz do Iguaçu, se convierte en el objetivo de los especuladores que compran lotes en el antiguo vertedero, a la espera de la implantación de infraestructuras en el barrio, para venderlos a precios exorbitantes en un futuro próximo. Los procedimientos metodológicos implicaron la investigación teórica, desde la perspectiva de la Geografía Crítica, además del trabajo de campo para la observación de paisajes y el registro fotográfico, y la producción de material cartográfico. Los resultados de la investigación mostraron que los factores mencionados profundizan las desigualdades espaciales perceptibles en el paisaje, y es posible relacionar el paisaje valorizado a lo largo de la Carretera de las Cataratas con la evidente selectividad de las inversiones realizadas por el poder público, que privilegia a una élite capitalista, mientras la población pobre permanece marginada, excluida y carente de servicios básicos, configurando la fragmentación capitalista del paisaje.

Palabras clave: paisaje; uso del territorio; marginalización; especulación inmobiliaria; desigualdad espacial; selectividad.

ABSTRACT

The present work critically analyzes the territory of the former Arroio Dourado dump, located in the municipality of Foz do Iguaçu- PR, having as main objective to identify the different types of uses that manifest themselves in the landscape. Along the Avenida das Cataratas the territory is used by the capitalist elite and is widely served by public services, revealing itself as a valued landscape. Due to its privileged location it constitutes the access road to the main tourist attractions of the city, with imposing hotels, resorts and luxurious gated communities. On the other hand, the adjacent territory, the Arroio Dourado, which was once used as an open-air garbage dump, lacks services considered basic, necessary for the full development of individuals in society, being forgotten by the public authorities, constituting a marginalized landscape. Associated with these spatial inequalities another problem is real estate speculation in the territory of Arroio Dourado and its surroundings, which, because of its proximity to Avenida das Cataratas and the fact that it is part of the tourist axis of the southern sector of Foz do Iguaçu, becomes the target of speculators who buy lots in the old dump, waiting for the implementation of infrastructure in the neighborhood, to sell at exorbitant prices in the near future. The methodological procedures involved theoretical research, from the point of view of Critical Geography, as well as field work for landscape observation and photographic registration, and the production of cartographic material. The results of the research showed that the aforementioned factors deepen the spatial inequalities perceptible in the landscape, and the valued landscape along the Cataratas Highway can be related to the evident selectivity of the investments made by the public authorities, which privilege a capitalist elite, while the poor population remains marginalized, excluded and lacking basic services, configuring the capitalist fragmentation of the landscape.

Key words: landscape; use of territory; marginalization; real estate speculation ; spatial Inequality; selectivity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT.	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRELPE	Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais
CMFI.	Câmara Municipal de Foz do Iguaçu
CTI	Complexo Turístico de Itaipu
DER/PR.	Departamento de Estradas e Rodagens do Paraná
IBGE.	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU.	Organizações das Nações Unidas
PMFI.	Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu
POPs.	Poluentes Orgânicos Persistentes
SANEPAR.	A Companhia de Saneamento do Paraná
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura
VOCs.	Composto Orgânico Volátil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ponte Internacional da Amizade.	41
Figura 2 – Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.	43
Figura 3 – Detalhe do Córrego Arroio.	52
Figura 4 – Rio Tamanduá na Cachoeira do Carimã.	53
Figura 5 – Hotel Eco Cataratas Resort.	57
Figura 6 – Resort Wish.	57
Figura 7 – Resort Wish.	57
Figura 8 – Hotel Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas Eco.	58
Figura 9 – Hotel Viale Cataratas e Eventos.	59
Figura 10 – Pesque e Pague Wandscheer Park-Lazer.	59
Figura 11 – Chácara à venda na Rua Itaboraí.	60
Figura 12 –Chácara à venda no Arroio Dourado.	61
Figura 13 –Energia elétrica irregular.	62
Figura 14 – Rua com buraco.	62
Figura 15 – Rua sem asfaltamento.	65
Figura 16 – Poço comunitário Arroio Dourado.	65
Figura 17 – Ponto de ônibus.	66
Figura 18 - Igreja Católica.	66
Figura 19 – Supermercado.	66
Figura 20 – Mercadinho.	66
Figura 21 – Plantação de banana.	67
Figura 22 – Criação de gado.	67
Figura 23 - Rua Itaboraí.	68

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mapa de Localização do Arroio Dourado.	49
Mapa 2 – Mapa de Localização do eixo turístico do setor sul de Foz do Iguaçu e o território Arroio Dourado.	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1. DESIGUALDADES ESPACIAIS E SELETIVIDADE.....	16
2.2. TERRITÓRIO USADO.....	23
2.3. PAISAGEM	31
3. MATERIAIS E MÉTODOS	38
3.1 BASES CARTOGRÁFICAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	39
3.2.1 O ARROIO DOURADO NO CONTEXTO DO CRESCIMENTO URBANO DE FOZ DO IGUAÇU.....	39
3.2.2 ARROIO DOURADO E O EIXO TURÍSTICO DO SETOR SUL DE FOZ DO IGUAÇU.....	48
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	63
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
6.REFERÊNCIAS	78

1. INTRODUÇÃO

O antigo lixão do município de Foz do Iguaçu-PR situa-se no território Arroio Dourado, cujo nome foi originado do curso d'água homônimo que cruza o local. A partir da década de 1970, com a construção da usina hidrelétrica de Itaipu, houve uma significativa expansão urbana e, conseqüentemente, o aumento na produção de resíduos sólidos.

Durante esse período, o lixão a céu aberto recebeu diversos tipos de resíduos, cuja situação perdurou até o ano de 1992, quando foi construído um aterro sanitário na cidade, localizado no bairro Porto Belo, ocasionando a desativação do lixão que não conseguia mais atender a grande quantidade de resíduos do município. A expansão urbana ocasionou a procura crescente por habitação em novas áreas, resultando na ocupação irregular desse território, além da evidente necessidade da busca por emprego entre os moradores, a qual visualizaram o local do antigo descarte de lixo como uma oportunidade de trabalho, tendo em vista que o espaço acabou sendo ocupado por famílias de catadores (SOARES, 2022).

Os resíduos expostos ao ar livre foram apenas recobertos com uma camada de solo, caracterizando uma situação de insalubridade na área do espaço do antigo descarte de lixo do município, configurando uma grande problemática (VALLE, 2014). As famílias de catadores que ocupavam os arredores do lixão, logo após a sua desativação e “aparente recuperação ambiental”, foram construindo inúmeras moradias sobre toda a área, na qual atualmente é possível observar diversas casas ocupando irregularmente a área do antigo lixão.

Souza (2019), caracteriza que o uso do território seria uma categoria social, em que permite verificar a forma que a sociedade se produz, por meio dos seus tipos de usos do território, salientando que este uso do território produz a paisagem.

A paisagem é uma das categorias de análise da Geografia, fundamental para compreender os fenômenos que ocorrem na área do antigo lixão, além de servir de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho. A paisagem expressa as desigualdades espaciais decorrentes do sistema capitalista, como é possível observar na paisagem do bairro arroio dourado esses contrastes, na qual a paisagem é modificada pelos tipos de usos do território, sendo possível observar a paisagem cênica destinada ao turismo e a paisagem marginalizada na área do antigo descarte de lixo.

Em decorrência disso, é possível fazer uma comparação conforme Anibal

Quijano, salienta durante a discussão da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL) em 1966, citado em Maiolino e Mancebo (2005), na qual basicamente caracteriza o termo marginal, especificando sua vinculação à questão do crescimento acelerado e de forma desigual dentro das grandes cidades, tornando perceptível a visualização da marginalização do espaço, na paisagem. O autor ressalta que esse fenômeno não se encontra apenas nas áreas consideradas marginalizadas, mas também em localidades dos setores centrais das cidades, a qual essa marginalização não afeta apenas a moradia dos indivíduos que se encontram em precariedade, como também os recursos considerados básicos necessários para o desenvolvimento pleno na sociedade. Dentro desse contexto, é necessário fazer uma análise sobre a marginalidade na paisagem, colocando em questão os moradores que ocupam a área do antigo lixão, a qual acabam tendo uma precarização dos serviços básicos, devido a grande dificuldade desses grupos em participarem do processo de desenvolvimento econômico e social.

Por meio dessa ideia é possível fazer uma contribuição, baseada no estudo do geógrafo Milton Santos (2000), o qual aborda a discussão sobre a consolidação do processo de globalização em um mundo capitalista, possibilitando desencadear um crescimento das perversidades no espaço, aliado aos objetos técnicos que vão se modernizando e estabelecendo uma ligação com as grandes empresas, propiciando o desenvolvimento desigual e uma fragmentação do espaço, resultando numa concentração de riqueza em um pequeno percentual de indivíduos, enquanto, um elevado número de pessoas permanece em situações precárias e de extrema pobreza. Em paralelo a isso, é possível destacar a habitação do antigo lixão, como um processo característico desse fenômeno que se revela na paisagem, o da desigualdade espacial.

Segundo Themelis & Ulloa (2007), citados em Lorence (2016), um dos principais gases gerados em aterros sanitários [e lixões] é o metano, o qual possui a característica de ser inflamável, podendo causar possíveis explosões, além de ser prejudicial ao sistema respiratório humano, causando diversos malefícios à saúde. De acordo com Tchobanoglous et al. (1994), *apud* Lorence (2016), o gás metano é gerado devido a decomposição de resíduos presentes nos aterros sanitários, sendo que sua geração persiste durante um longo período. Nesse contexto, um estudo de caso realizado por Lorence (2016) na região habitada do Arroio Dourado comprovou a presença de uma grande quantidade de gás metano no subsolo, caracterizando uma área de risco socioambiental pelo fato de ser inflamável, sendo suscetível a explosões, além da contaminação de águas subterrâneas por conta dos líquidos dos resíduos sólidos que se

infiltram na terra, justificando a restrição da ocupação dessa área.

Por outro lado, uma questão que também entra em discussão é a especulação imobiliária, pois o território Arroio Dourado localiza-se numa área privilegiada, próximo a uma das principais avenidas da cidade, a Avenida das Cataratas, onde diariamente constata-se um intenso fluxo de pessoas, por ser a rota dos principais pontos turísticos da cidade, em particular o Parque Nacional do Iguaçu. Em decorrência disso, há o interesse imobiliário na valorização deste território, o qual abrange resorts, hotéis e condomínios luxuosos.

Em virtude disso, é possível trazer para a discussão o estudo do economista Paul Singer (1978), a fim de compreender o uso do solo na economia capitalista, onde o referido autor aborda que a especulação imobiliária têm como principal interesse deter o poder sobre diversos territórios, tendo como objetivo vender a propriedade em um futuro próximo a preços exorbitantes, utilizando de áreas consideradas como vazias para consolidar a especulação imobiliária, além disso, as imobiliárias esperam o desenvolvimento chegar ao território para vender a propriedade a preços elevados, preços que muitas vezes não faz jus ao território, sendo este um dos fatores preponderantes para o agravamento das desigualdades espaciais visíveis na paisagem, este é um dos processos observados no território do Arroio Dourado.

Partindo da ideia de Henrique (2006), a natureza e a paisagem que deveriam ser um valor de uso, se tornam um valor de troca no mercado, servindo de atração aos setores financeiros, e na qual acaba por se transformar em ideia sofisticada na concepção de um valor monetário, caracterizando uma fragmentação capitalista da paisagem. Além disso, constata-se uma perceptível desigualdade espacial, cuja lógica predominante da ocupação territorial, histórica, exclui os mais pobres em favorecimento a uma elite capitalista dominante.

A pesquisa em questão levanta diversos questionamentos sobre o território Arroio Dourado, buscando identificar e analisar criticamente a questão da especulação imobiliária que ocorre nesta área de estudo, abordando a temática da compreensão dos diferentes tipos de usos do território que se manifesta na paisagem desta área e seu entorno, como por exemplo, a paisagem valorizada destinada ao turismo e mega construções de condomínios e atrativos turísticos, além da paisagem do antigo descarte de lixo marginalizada.

Com base nos argumentos ora expostos, formula-se a hipótese de que a paisagem como recurso natural deveria ser de uso coletivo. No entanto, o território é

usado como valor de mercado, sendo explorado por grandes agentes do sistema capitalista, interessados em aumentar seu capital, através da construção de resorts, hotéis, condomínios luxuosos e mega atrativos turísticos, resultando em profundas desigualdades espaciais.

Por fim, esse trabalho pretende analisar criticamente o território do Arroio Dourado e arredores, buscando compreender as questões que promovem as profundas desigualdades espaciais perceptíveis na paisagem em relação ao seu entorno. Levantar os serviços básicos dentro do espaço, como moradia, saneamento básico, infraestrutura, trabalho, lazer, transportes e serviços públicos, discutindo a paisagem como elemento da especulação imobiliária, como um fragmento que promove a desigualdade espacial.

Como procedimentos operacionais para a iniciação deste trabalho, realizaram-se pesquisas bibliográficas de temáticas sobre lixões a céu aberto, planejamento urbano, especulação imobiliária, valorização imobiliária, paisagem e entre outros. Além de realizar trabalho de campo no espaço do antigo lixão do Arroio Dourado, buscando levantar informações por meio da observação e análise da paisagem, realizando entrevista com os moradores e fotografando a área, com o intuito de ilustrar e identificar as ausências dos serviços e o estabelecimento das desigualdades espaciais na paisagem. O campo estendeu-se ao longo da Rodovia das Cataratas, tendo como objetivo analisar as distintas paisagens em espaços próximos e fotografar os hotéis luxuosos, sendo possível identificar os diferentes tipos de usos do território e a seletividade presente na oferta dos serviços no território. O mapeamento da área do território do Arroio Dourado e a localização do eixo turístico do setor sul de Foz do Iguaçu e o território do Arroio Dourado, foi realizado por meio do Qgis, com o objetivo de caracterizar a área espacialmente, permitindo a visualização do território e a localização dos hotéis, podendo relacionar os distintos tipos de usos do território.

Este trabalho dividiu-se em 05 partes, a primeira é esta introdução, a segunda parte consiste na revisão de literatura, onde o leitor vai encontrar a discussão de conceitos como desigualdade espacial e seletividade, território usado e paisagem; na terceira parte, os Materiais e Métodos, o leitor vai encontrar as bases cartográficas e os procedimentos metodológicos, a caracterização da área de estudo, o Arroio Dourado no contexto do crescimento do município de Foz do Iguaçu, o Arroio Dourado e o eixo turístico do setor sul de Foz do Iguaçu; na quarta parte são trazidos resultados e as discussões; e, por último, na quinta parte, as Considerações Finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. DESIGUALDADES ESPACIAIS E SELETIVIDADE

A partir do contexto de um mundo globalizado aliado ao sistema capitalista é possível observar o aparecimento de profundas desigualdades espaciais, consequentes do próprio sistema econômico, fazendo-se necessária uma breve abordagem histórica sobre o surgimento dessas desigualdades e suas consequências no mundo atual.

A pobreza existe desde os tempos antigos, tendo em vista uma perspectiva diferente dos tempos atuais, na qual o homem utilizava dos recursos da natureza para sua própria subsistência, no entanto, ainda não havia a presença das diferenças de classes sociais predominando no espaço, havia apenas o homem utilizando dos recursos naturais para sua própria sobrevivência. Por tal motivo, é possível complementar por meio do discurso de Mandel (1982, p.16), citado em Carvalho (2018, p.140), na qual não se sabe ao certo o surgimento da pobreza, mas ela já existia desde a pré-história:

Durante a maior de sua existência pré-histórica, o homem viveu em condições de extrema pobreza. Os homens só podiam encontrar a alimentação necessária à sua subsistência pela caça, a pesca e a colheita de frutos. A humanidade viveu como parasita da natureza, visto que não aumentava os recursos naturais que se encontravam na base da sua subsistência. Não tinham qualquer controle sobre estes recursos.

Por meio deste discurso é possível estabelecer um paralelo com os tempos atuais, em que basicamente os indivíduos utilizam dos recursos naturais, por diversos motivos que vai além da sua própria subsistência, pois atualmente o recurso natural não é visto apenas como uma forma de sobrevivência, mas sim como um mecanismo que produz o consumo e consequentemente o lucro. Dentro do contexto da pré-história, nestas comunidades antigas que são consideradas primitivas, o recurso natural era visto apenas como forma de manutenção da vida, na qual segundo Bizerra (2016), nas antigas relações não existiam diferenças sociais internas, assim como não havia propriedades privadas ou classes sociais e nenhum vestígio de dominação econômica e política (*apud*, CARVALHO, 2018).

A condição de escassez se remodela em virtude do surgimento das técnicas, mediante o avanço do tempo, permitindo a utilização do uso do solo na prática

da agricultura e a criação de animais, através desses fatores é perceptível que ação antrópica passa a modificar a natureza, através das suas técnicas e passa a controlar os seus meios de subsistência, o homem passa a ter um controle da natureza, graças a utilização de suas técnicas, permitindo avançar e começar a transformar a natureza para o seu próprio consumo (CARVALHO, 2018).

Levando em conta esta abordagem, o homem passa a ter um domínio da produção por meio das técnicas necessárias para sua sobrevivência, gerando até mesmo um acúmulo, na qual através disto acaba alterando as relações sociais entre os homens, pelo fato do excedente da produção surgir por meio da potencialização da capacidade humana e do trabalho, fazendo com se constitua a riqueza social, em que mediante a isto se consolida as diferenças sociais entre os indivíduos. Dentro deste contexto, a partir do excedente de produção por meio do trabalho, faz com que uma parte da população não necessite produzir para se manter, enquanto, outra parte da população necessita trabalhar para manter a sua sobrevivência, esses fatores caracterizam uma divisão social e econômica do trabalho.

Portanto, é possível compreender que ocorre uma diminuição da escassez entre os indivíduos, porém, o acúmulo do excedente de produção acaba disseminando a desigualdade social, devido ao início da exploração dos homens entre si, a qual uns produzem riquezas e outros apenas acumulam, diferente da comunidade primitiva, em que utilizavam dos recursos naturais apenas para sua subsistência, a exploração dos homens entre eles mesmos configura a desigualdade social que perdura e se intensifica nos tempos atuais (CARVALHO, 2018).

Segundo Mandel (1982), citado em Carvalho (2018), na medida em que aumenta a produtividade motivada pelo trabalho, ocorre como dito anteriormente a alteração social dos indivíduos, além disso, ocorre a disputa para a posse de uma propriedade privada. Ademais, a organização da propriedade privada faz com que crie dois grupos distintos socialmente definindo as sociedades de classes, em que através de seu surgimento origina o Estado, intitulado como a instituição principal de manutenção das classes sociais, sendo legitimador das desigualdades sociais. A partir disto, a necessidade de um Estado, se constitui depois de um determinado nível de desenvolvimento econômico, como uma forma de divisão das classes sociais, ou seja, se organizando como mediador dos conflitos que ocorrem, além de analisar os contrastes de uma sociedade sob a outra, caracterizado como a expressão de dominação de uma classe.

A partir dessa breve contextualização histórica é necessário complementar sobre o surgimento do modo de produção capitalista, na qual a obra “O Capital” do filósofo Karl Marx, nascido em Londres é fundamental para compreender essa temática, dado que Marx (1996, p.341), afirma “ainda que os primórdios da produção capitalista já nos apresentam esporadicamente em algumas cidades mediterrâneas, nos séculos XIV e XV, a era capitalista só data do século XVI” (*apud* CARVALHO, 2018).

Em decorrência disto, Marx (2015) reitera que a acumulação primitiva não é apenas um processo histórico de separação entre o produtor e meio de produção, sendo caracterizada como “primitiva”, pelo fato que constitui a pré-história do capital e do modo de produção. Dentro deste contexto, é pertinente complementar que a estrutura econômica da sociedade capitalista, surge através da sociedade feudal baseada em uma estrutura de classes, na qual cada membro exerce a sua devida função, esta época foi marcada pela expulsão dos camponeses de suas terras, além do estabelecimento obrigatório da venda da força de trabalho aos capitalistas em troca do salário para sua própria sobrevivência.

Dentro deste contexto, é possível fazer uma comparação com o passado, em que os homens dependiam dos recursos naturais apenas para sua manutenção da vida, enquanto, neste período e no presente o homem é explorado pelo próprio indivíduo, interessado em apenas manter a sua riqueza, ao passo que o proletariado é obrigado a trocar sua força de trabalho pelo salário para sua sobrevivência, através disto fica evidente o aparecimento das desigualdades sociais decorrente deste sistema econômico, as quais são refletidas no território.

De acordo com os pressupostos expostos, vale a pena destacar o discurso de Singer (1994, p.26), citado em Carvalho (2018, p.146):

A solução encontrada pelos governos da época para essa situação foi naturalmente usar a força para induzir o proletariado recém-constituído a vender sua força de trabalho aos capitalistas. Nesse sentido, numerosas leis foram feitas, na Inglaterra, na França e em outros países, do século XVI ao século XVIII, estabelecendo punições exemplares - que iam desde o trabalho forçado até o açoitamento, o corte de metade da orelha, a marcação a ferro em brasa, a escravidão e o enforcamento - para qualquer pessoa válida que, sem possuir meios próprios de vida, fosse encontrada sem emprego regular. O trabalho assalariado nasce, portanto, nos albores do capitalismo como trabalho forçado, isto é, não é livre.

Tendo em vista os fatos apresentados é possível compreender que o modo de produção capitalista, acaba estabelecendo uma relação direta com as relações

sociais dos indivíduos, como é o caso da propriedade privada. Dentro deste contexto, vale a pena ressaltar a contradição do sistema de produção, em que apesar de ser social, a acumulação de riqueza é privada, ou seja, ocorre uma estruturação de uma nova ordem social, fazendo com que a minoria das pessoas detenha os meios de produção, acumulando um grande capital e gerando a riqueza para essa classe, enquanto, a grande maioria dos indivíduos disponha da sua força de trabalho em troca do salário para sua sobrevivência na sociedade, configurando a pobreza, partindo disso é possível compreender a problemática do sistema capitalista (CARVALHO, 2018). Marx (1996, p. 251), citado em Carvalho (2018, p.147) afirma:

Produção de mais-valia ou geração de excedente é a lei absoluta desse modo de produção. Só à medida que mantém os meios de produção como capital, que reproduz seu próprio valor como capital e que fornece em trabalho não-pago uma fonte de capital adicional é que a força de trabalho é vendável. As condições de sua venda, quer sejam mais quer sejam menos favoráveis para o trabalhador, incluem, portanto, a necessidade de sua contínua revenda e a contínua reprodução ampliada da riqueza como capital.

A partir disto é possível compreender que o desenvolvimento do sistema capitalista, propicia a entrada das profundas desigualdades sociais e a pobreza que se reflete no espaço, tendo em vista que na medida que se amplia esse sistema econômico mais marcas de exploração são presentes no espaço. Ademais, segundo Marx (2006), o trabalhador acaba se tornando mais pobre na medida em que produz mais riqueza, pelo fato da sua força de trabalho privilegiar apenas uma classe disposta a pagar por esse devido trabalho, em virtude disso, o trabalhador acaba se denominando como uma mercadoria barata, estabelecendo por meio do maior número de bens que produzir. Portanto, é possível verificar a exploração dos homens pelos próprios indivíduos, interessados em aumentar cada vez mais o seu capital, em decorrência disso surge o aparecimento de inúmeras perversidades, a pobreza, exclusão e entre outras desigualdades que estão presentes e se intensificaram ainda mais no contexto atual do mundo (*apud* CARVALHO, 2018).

Tendo em vista os fatos apresentados é possível compreender o funcionamento do sistema capitalista na sociedade e suas consequências no mundo. Faz-se necessário complementar com os estudos do geógrafo brasileiro Milton Santos, autor fundamental para compreender a configuração das desigualdades espaciais no âmbito da Geografia Crítica no mundo atual.

Em sua obra intitulada “Por Uma Outra Globalização” no ano de 2000,

baseado no contexto do mundo globalizado, em que esse fenômeno basicamente seria proporcionado por meio do avanço do meio-técnico-científico-informacional, estabelece uma integração entre os espaços mundiais por meio dos avanços técnicos nos setores da comunicação, como a internet, telefone e os meios de transportes citados pelo próprio autor. Dentro deste contexto de mundo globalizado, na qual propicia a entrada de novas tecnologias no espaço como uma forma de expansão econômica, é pertinente ressaltar que essa modernização ocorre de forma heterogênea no espaço, pelo fato dos objetos técnicos não se encontrarem em todos os espaços. Em decorrência disso, o geógrafo Milton Santos, denomina três formas de existência de mundo baseadas na globalização; a primeira seria o mundo como é visto, denominado uma globalização como fábula, a segunda forma seria o mundo como ele é sendo a globalização como perversidade, por fim o mundo como ele poderia ser, por uma outra globalização.

A globalização como fábula pode ser caracterizada basicamente, como algo abstrato onde a globalização está sendo alcançada por todas as classes sociais e que seu estabelecimento é de forma homogênea no espaço, fato este que não ocorre na realidade. Um exemplo dado pelo autor seria que os indivíduos acabam acreditando que a difusão de informações dadas instantaneamente realmente informa as pessoas, sendo que uma parcela de pessoas não têm acesso a essa tecnologia. Além disso, esse empecilho caracteriza o encurtamento das distâncias, pelo fato da possível comunicação em longas distâncias, através disso se constitui a ideia de espaço e tempo contraídos, como se tivesse esse alcance mas mãos, tendo a ideia de que poderia homogeneizar o planeta, porém, ocorre o aprofundamento das desigualdades espaciais (SANTOS, 2000).

A segunda forma de mundo dada por Milton Santos, seria a globalização como perversidade, devido às inúmeras desigualdades espaciais que ocorrem com a globalização, tais elas seriam o aumento do desemprego, uma divisão internacional do trabalho, fazendo com que os indivíduos necessitem se modernizar para estarem aptos a diversos empregos para utilizar dessas novas tecnologias. Em virtude disso, a pobreza aumenta assim como a miséria, pelo fato dessas modernizações privilegiarem os países desenvolvidos ou as classes privilegiadas, ocasionando o aparecimento das desigualdades espaciais (SANTOS, 2000).

A terceira forma de mundo proposta pelo autor seria, uma nova forma de mundo através de uma outra forma de globalização, sendo ela mais humana, assim ela poderia alcançar uma grande parte dos indivíduos, não fragmentando os espaços e privilegiando as classes altas, como ocorre na globalização como perversidade, essa

nova forma de mundo seria mais humana permitindo a entrada dos objetos técnicos em todos os espaços, fazendo com que diminua o aparecimento das desigualdades espaciais (SANTOS, 2000).

A globalização é basicamente o ato de Internacionalização do mundo capitalista, tendo como base dois elementos: o estado das técnicas e o estado da política. As técnicas foram se desenvolvendo com o avanço da ciência, produzindo um sistema das técnicas de informação como é possível observar atualmente, a comunicação instantânea. Porém, essa globalização não ocorre apenas pelo sistema de técnicas, mas sim pela junção com o mercado global responsável pela dinâmica política, aliada a unidade das técnicas, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planetas e a existência do motor único que seria representada pela mais-valia globalizada, na qual um mercado global que utiliza esses elementos constitui uma globalização perversa, gerando diversas problemáticas que foram citadas anteriormente (SANTOS, 2000).

O avanço do sistema capitalista ligado a globalização, proporciona a entrada de objetos técnicos e diversas melhorias, porém, estabelece o aparecimento de inúmeras problemáticas no espaço. A partir da entrada da globalização é possível encontrar diversas desigualdades espaciais como o aumento da pobreza, miséria, a divisão internacional do trabalhos e entres outros empecilhos, na qual essa globalização perversa que privilegia apenas as classes de alto poder, interessadas em aumentar cada vez mais seu capital, têm como objetivo se manter competitiva dentro da perspectiva de mercado, enquanto, a população pobre fica cada vez mais marginalizada e vendendo sua força de trabalho para sua própria sobrevivência.

Por meio da breve contextualização das desigualdades espaciais, torna-se necessário salientar sobre o conceito de seletividade espacial na concepção do de Milton Santos ([1996], 2017), citado em Spod, et al (2019), tendo como objetivo caracterizar a racionalidade do capitalismo com a entrada do meio-técnico-científico-informacional, na qual a seletividade seria basicamente um fragmento característico do sistema capitalista na perspectiva de um mundo globalizado, nesta perspectiva o autor acaba introduzindo na dimensão espacial, a formação socioespacial na década de 1970, incorporando à formação social de Marx, dentro de uma dimensão geográfica.

Por intermédio do discurso de Santos (1978, p.240), na perspectiva da geografia nova caracteriza,

A ciência geográfica assim revivificada seria a disciplina das formações sócio-econômicos-espaciais, ou, para abreviar, formações sócio-espaciais. Poder-se-ia também falar exclusivamente de formações sociais, pois estas não se realizam de nenhuma maneira fora do espaço. Um tal estudo assimilaria à história da produção e a história do espaço em uma história só, a dada sociedade global.

A partir deste contexto é possível compreender que segundo Santos (1978; 1988;1996), citado em Spod, et al (2019), a formação socioespacial seria a dialética do espaço, a dialética do tempo, expressa como uma totalidade representada pela dialética das formas-conteúdos e ações. Em decorrência disso, a seletividade espacial é compreendida através da formação socioespacial, variando de acordo com a escala, local ou global.

Ainda nesta narrativa, Santos (2006, p.302) salienta que o neoliberalismo intensifica a seletividade:

O neoliberalismo conduz a uma seletividade maior na distribuição geográfica dos provedores de bens e de serviços, levados pelo império da competitividade a buscar, sob pena de seu próprio enfraquecimento, as localizações mais favoráveis. A tendência à concentração econômica agrava essa tendência. Desse modo a acumulação, em certos pontos, das respectivas atividades pode conduzir a maiores dificuldades quanto ao acesso aos respectivos produtos, sejam eles bens ou serviços. Que pensar, por exemplo, de uma educação privatizada, em que o efeito de escala leva a uma utilização melhor tanto das infra-estruturas educacionais como da mão-de-obra docente? A mesma indagação pode ser feita quanto à produção da saúde. Pensemos também numa atividade dos correios estritamente baseada na necessidade de lucro competitivo.

Por meio disso, é possível compreender que a seletividade surge em decorrência da atividade do sistema capitalista no contexto de mundo globalizado, na qual as empresas seguem a lógica de mercado buscando cada vez mais capital. Por conta desse modo de produção, diversos serviços acabam sendo seletivos dentro do espaço, servindo principalmente a classe superior, enquanto, a população pobre fica cada vez mais excluída do acesso a diversos serviços na sociedade, sendo perceptível na paisagem esta segregação, exercida principalmente pelo uso do poder público que privilegia alguns espaços e valoriza a classe superior, excluindo os menos favorecidos que continuam sendo esquecidos.

2.2. TERRITÓRIO USADO

O geógrafo brasileiro Milton Santos no âmbito da Geografia Nova, sistematizada, caracteriza a Geografia por meio do espaço geográfico, constituindo este

termo como o objeto de estudo desta ciência. Configura uma categoria de análise, uma instância social em que analisa e envolve a sociedade, assim como a economia, a cultura e a política, a sua abordagem é essencial para a compreensão da Geografia como ciência, pelo fato de despertar diversos campos de pesquisas por meio deste termo e suas conceituações, deixando de lado a antiga percepção dos indivíduos da Geografia ligada apenas a descrição de uma paisagem. Além disso, propõe que o espaço geográfico seria sinônimo de território usado, um território que serve de abrigo para todos homens, instituições e organizações, recuperando a ideia do espaço banal proposto pelo economista François Perroux. Portanto, a adoção deste termo se torna indispensável para compreender o funcionamento do mundo no presente (SANTOS, 2005).

Na visão de Milton Santos, o território não é organizado apenas pelo Estado, como também não está restrito apenas ao uso da dominação política do espaço, ou seja, não se define apenas como um espaço de dominação de poder. O autor caracteriza o uso e apropriação do território por outros agentes, englobando as relações de poder, as relações econômicas e simbólicas (SOUZA, 2013 *apud*, QUEIROZ, 2014). Ademais, Santos (1994), citado em Queiroz (2014), analisa que o território em si não seria uma categoria de análise social, mas sim o território usado. Caracteriza-o sendo ao mesmo tempo material e social, composto por meio de uma dialética, assim como o espaço geográfico. Dentro deste contexto, o território como forma seria o espaço material, enquanto, o território usado seria o espaço material aliado ao espaço social, constituído por meio do território como forma e espaço geográfico do Estado, sendo utilizado por meio da produção e organização pelos diversos agentes que a compõem, como as firmas, instituições, os estados e os indivíduos.

Em decorrência desses fatores, a Geografia busca compreender a paisagem por meio do uso do território, caracterizando este termo como um território usado por uma nação, um território de direito, esse direito seria estabelecido desde o nascimento de todos os indivíduos. No entanto, devido ao sistema econômico capitalista, é evidente que nem todas as pessoas têm o direito ao território, propiciando a intensificação das desigualdades espaciais consequentes das perversidades do mundo globalizado agindo conforme os padrões do sistema capitalista, desencadeando as exclusões sociais, como por exemplo o movimento dos sem terra que acaba tendo seu direito restrito, tendo o impedimento de utilizar o território que seria um direito de nascimento, estes fatos fazem com que cada território usado tenha sua devida particularidade (SANTOS, 1996 *apud* SOUZA, 2013).

Os usos do território produzem a paisagem, no decorrer da historização do espaço geográfico, tendo em vista a função dinâmica das formações socioespaciais, sendo assim, este termo segue o modelo de produção, seguindo os padrões do sistema capitalista assumindo os processos de cada relação social afetada pela formação territorial da dinâmica da divisão internacional do trabalho. Outrossim, o uso do território se constitui basicamente como categoria social, tendo em vista que mediante este termo é possível fazer uma análise social, devido o seu estudo em que permite verificar a forma que a sociedade produz e se organiza, por meio do uso do território, além da entrada dos objetos técnicos cada vez mais informacionais dentro território, seguindo e sendo utilizados em função de interesses do modelo econômico (SOUZA, 2019).

Milton Santos elabora a categoria de análise do território usado, por meio de uma perspectiva social, propondo que este termo seja compreendido através de uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e o local, devido a constituição deste enfoque permitir uma análise mais integradora de todos os fenômenos que ocorrem na sociedade atual. Outrossim, ele reforça que o território usado é uma categoria integradora, em que os estudos do planejamento permite identificar a possibilidade de gestão e elaboração de planos, sendo assim, o território usado miltoniano, se estabelece no sentido de evidenciar a impossibilidade teórica, técnica e política da intersectorialidade, assumindo o território como única unidade.

Partindo disto, o território usado se constitui como uma categoria essencial para a elaboração do futuro, tendo em vista que através deste termo é possível identificar as dinâmicas que modificam a paisagem e realizar um planejamento aprimorado através do seu enfoque social que permite uma análise abrangente, além do mais, o uso do território se caracteriza por meio das dinâmicas dos lugares, caracterizado por Santos, como o espaço do acontecer solidário, em que essa solidariedade seria os usos que geram valores de múltiplas naturezas, como o uso cultural, antropológico, econômico e social e diversos entre outros usos, na qual essas solidariedades pressupõem as coexistências, caracterizando o espaço geográfico (SANTOS, 2005)

A ciência e a informação possuem grandes papéis no sentido de modificação do território, fazendo com que a sua abordagem não leve em conta apenas a mundialização e a globalização, mas sim a realidade do uso dos territórios e suas consequências na sociedade. Nesta conjuntura, vale a pena ressaltar que os territórios seriam formas, enquanto o uso do território são objetos e ações, sinônimo do espaço humano, espaço habitado, pelo fato de serem usados, partindo disso é possível comparar

que o território usado no sentido de objeto, são utilizados com o intuito de aumentar a fluidez virtual, decorrente de ações humanas que são cada vez mais normatizadas, através desses movimentos que é possível encontrar novos recortes e formas de usos do território, desencadeando a modificação da paisagem (SANTOS, 2005).

A análise exposta por Milton Santos é fundamental para caracterizar e compreender o território, em que segundo o autor o território é considerado como território por meio do seu uso, pois não existe território isolado. Além disso, fica subentendido através do uso do território que é possível compreender e analisar os processos de modificação da paisagem, devido os seus tipos de usos. Por fim, a abordagem do território usado serve como apoio ao estudo da paisagem em virtude da sua abordagem socioespacial, sendo este fator preponderante para compreender as ações antrópicas que se espacializam e modificam a paisagem no contexto do mundo atual.

Santos (2007) traz uma reflexão para compreender o valor do cidadão no território, contribuindo para esclarecer as problemáticas que ocorrem dentro da área de estudo:

A sociedade, porém, não se rege, apenas, por leis, decretos, portarias nos níveis federal, estadual ou municipal. As relações atuais entre as firmas e o poder público atribuem às empresas um certo poder de regulação da vida social. Cada vez mais, e a cada dia que passa, as empresas ditam normas, que são freqüentemente ainda mais rígidas que as do poder público e às quais o cidadão não pode resistir, sob pena de se ver paralisado ou tolhido em seu cotidiano. É, às vezes, mais fácil contornar uma determinação burocrática do que infringir uma decisão de um empresário, tomada em seu próprio benefício individual (SANTOS, 2007, p. 89).

Por intermédio da narrativa de Santos (2007), é possível compreender que dentro do contexto atual seguindo a lógica do sistema capitalista privilegiando o mercado e conseqüentemente o capital, o valor dos indivíduos como cidadãos é definido mediante a sua localização. Em decorrência disto, o homem acaba tendo os seus valores dependendo do território em que se localiza:

Por isso, a possibilidade de ser mais, ou menos, cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está. Enquanto um lugar vem a ser condição de sua pobreza, um outro lugar poderia, no mesmo momento histórico, facilitar o acesso àqueles bens e serviços que lhe são teoricamente devidos, mas que, de fato, lhe faltam (SANTOS, 2007, p.107).

O homem como cidadão deveria ter o acesso aos seus direitos, no entanto, dentro do contexto atual é evidente que isto não ocorre, como Santos (2007), aborda que o homem não dispõe do acesso a mesma função no lugar em que se

encontra, dando o exemplo do acesso a informação que não é homogêneo dentro do espaço, salientando que na economia atual está desinformado é o mesmo que está desarmado diante de todas transformações que ocorrem dentro da vida cotidiana.

Santos (2007, p.144), afirma:

O valor do indivíduo depende do lugar em que está e que, desse modo, a igualdade dos cidadãos supõe, para todos, uma acessibilidade semelhante aos bens e serviços, sem os quais a vida não será vivida com aquele mínimo de dignidade que se impõe. Isso significa, em outras palavras, um arranjo territorial desses bens e serviços de que, conforme a sua hierarquia, os lugares sejam pontos de apoio, levando em conta a densidade demográfica e econômica da área e sua fluidez. Num território onde a localização dos serviços essenciais é deixada à mercê da lei do mercado, tudo colabora para que as desigualdades sociais aumentem.

Portanto, é possível compreender por meio da óptica de Milton Santos (2007), o valor do homem é condicionado por meio do território em que se localiza, relacionando até mesmo com a questão das oportunidades. Um exemplo é um indivíduo que mora numa área central tem oportunidades diferentes de um homem que mora numa área periférica, até mesmo as questões salariais mudam mediante a localização, ou seja, o valor do indivíduo como cidadão é dado mediante a sua localização num contexto atual de um mundo capitalista.

Em virtude do mundo atual seguindo a lógica da globalização, se torna necessário complementar o entendimento sobre os usos do território por meio do sistema capitalista que fragmenta a paisagem em troca do capital econômico. Paul Singer (1978) trata a questão do uso do território, referindo-se ao uso do solo, para o qual o uso do solo é apenas uma contingência que o estatuto da propriedade privada denomina, sendo fonte de renda para quem dispõe de determinada propriedade, como é o caso do uso do solo destinado ao trabalho, um exemplo que é dado na obra do autor que é pertinente destacar é a agricultura, a extração de vegetais e minerais, na qual são atividades realizadas por meio do uso do solo. Em decorrência disso, Paul Singer (1978), caracteriza o capital imobiliário, como um falso capital, pelo fato dele ser um capital que se valoriza na medida que o tempo avança, outrossim, a sua valorização não é decorrente das atividades produtivas, mas sim da monopolização do acesso a elas, por tal motivo, a imobiliária acaba tendo o direito de diversos usos do solo urbano, com o objetivo de utilizá-los de maneira especulativa, buscando a valorização do imóvel com o tempo.

A propriedade privada na economia capitalista é dificilmente visualizada na sua forma pura, natural, pelo fato de ter passado por diversas ações do homem, como

o desmatamento, constituição de cercas para sua segurança e delimitação do terreno e entre outras modificações, muitas vezes é encontrado apenas um terreno vazio, este fato faz com que o seu valor seja estabelecido por meio dessas ações de transformar o solo. No entanto, essas ações em relação ao valor dos imóveis é negligenciável, em virtude que imóveis com as mesmas benfeitorias podem ter valores completamente diferentes, dependendo da sua localização que é um fator que é levando muito em conta nesta perspectiva, por tal motivo é considerado que o valor da propriedade privada na economia capitalista não passa da renda que ela proporciona, graças a capitalização da taxa de juros (SINGER, 1978).

A ação da especulação imobiliária ocorre através da movimentação do promotor imobiliário, de resolver agregar determinada área do espaço urbano no sentido de privilegiar seu interesse, na qual ele acaba estabelecendo um preço que no momento não condiz com a realidade do espaço, por tal motivo as imobiliárias detém de terrenos do espaço urbano considerados como vazios ou até mesmo abandonados, utilizando-os de maneira especulativa, buscando a valorização da estrutura urbana desta determinada área realizando deste artifício para conseguir mais capital, por tal motivo o especulador que está almejando essa valorização, tem que esperar um certo período que pode ser até longo para as condições propícias para a venda e relativo lucro no terreno (SINGER, 1978).

Neste contexto é possível observar esta dinâmica especulativa sendo utilizada no espaço urbano, principalmente em áreas consideradas vazios em que a imobiliária detém a posse desses terrenos, esperando a devida valorização urbana, com o objetivo de vender a preços exorbitantes depois de um certo período, pelo fato que com essa valorização a propriedade que antes era desprovida de serviços, se encontre dentro de um certo desenvolvimento dispondo de uma ampla variedade de serviços, possuindo uma localização privilegiada, fazendo com que aumente o preço do terreno (SINGER, 1978).

A constante mudança do uso do solo urbano na perspectiva de habitação muda em relação a sua localização, configuradas a partir do seu maior ou menor acesso a serviços considerados essenciais dentro de uma estrutura urbana, como o transporte, serviço de água, esgoto, escolas, supermercados e entre outros, fatores fundamentais para manter um bem-estar e que são levados em conta pelos indivíduos em termos de habitar em determinados espaços. Tendo em vista estes fatos, o acesso aos serviços expostos anteriormente, acabam sendo localizados em apenas alguns espaços

privilegiados, enquanto, outros espaços acabam tendo o acesso reduzido a diversos serviços que deveriam ser de fácil acesso para manter a cidadania plena dos indivíduos, isto que ocorre com muitas cidades que a rápida expansão do número de seus habitantes leva a esta problemática, valorizando pequenos espaços que possuem a disponibilidade destes serviços (SINGER,1978).

A partir disso, a conjuntura deste problema ocorre por meio do funcionamento do mercado imobiliário aliado ao sistema capitalista, visando o capital, em que privilegia as áreas que possuem os serviços ao redor, buscando a atração das camadas de rendas mais elevadas que são capazes de pagar preços exorbitantes para ter o direito à moradia, em comparação, a população pobre fica marginalizada às áreas sem serviços que consequentemente são mais baratas, pelo fato de serem desprovidas destes serviços básicos para a plenitude dos indivíduos (SINGER,1978).

A estrutura do solo urbano funciona basicamente como o centro da cidade, detendo o maior número de serviços tanto financeiros e de uso coletivo, na qual as residências próximas ao centro pertencem à classe superior, pelo fato do preço dos terrenos serem considerado elevados, devido a grande oferta e estabelecimento dos serviços que se concentram nesta área central principal, permitindo que na medida em que se aproxima das periferias esses serviços ficam cada vez mais escassos. Dentro deste contexto, se configura um “gradiente” de valores do uso do solo urbano segundo o autor, em que o ponto de partida se inicia no centro capitalista e vai diminuindo até atingir um limite do perímetro da cidade, sendo evidente a valorização do centro principal, a qual seria o lugar em que o consumo capitalista vai prevalecer, servindo de interesse para a constituição do mercado e seu respectivo lucro (SINGER,1978).

A partir deste contexto é possível considerar que a cidade capitalista acaba não tendo lugares para os pobres, tendo em vista que a propriedade privada do solo urbano faz com que a sua posse seja realizada a partir de uma renda monetária, sendo este custo cada vez mais altos à medida que se aproxima do centro capitalista, além de que o sistema econômico produz diversas desigualdades espaciais, essa é uma delas, em que a população pobre acaba não tendo o capital necessário para ocupar o solo urbano.

Levando em conta estes fatos, a população acaba residindo espaços que a propriedade privada não vigoraram, como áreas de propriedades públicas, terrenos abandonados, glebas mantidas inativas por questões de especulação imobiliária, além de áreas consideradas insalubres como os antigos lixões, essas dinâmicas fazem com que

se constitua as favelas, além disso, quando ocorre a valorização dessas propriedades privadas, os moradores dessas áreas acabam sendo despejados, fato que ocorre mediante ao interesse econômico destas áreas marginalizadas, caracterizando a organização capitalista do uso do solo urbano, tendo interesse em utilizar ao favor do consumo, a localização que antes era marginalizada, mas que passou por um certo desenvolvimento em seus serviços em detrimento do capital, por meio da logística que foi criada no sentido de otimizar o tempo e circulação da mercadoria, flexibilizando e aumentando o lucro do capital (SINGER, 1978).

O Estado é a entidade responsável pelos serviços essenciais urbanos, tanto para as empresas quanto para os moradores, na qual desempenha um papel fundamental na ordenação de cada área do uso do solo urbano, e consequentemente do seu preço. Ademais, a partir do momento que o poder público fornece as cidades diversos serviços públicos, como água encanada, escolas públicas, energia elétrica e disponibilização de ônibus, a entidade pública acaba proporcionando demandas para as empresas com essa localização, que antes poderia nem ser considerada o seu foco, devido a falta desses serviços, tendo em vista que essa demanda é a favor de pagar um preço maior pela compra ou aluguel da propriedade privada, do que em comparação aos imóveis que não detém desses serviços essenciais, esse fato caracteriza a valorização de alguns uso do solo em relação aos outros, uma forma estratégica de consumo, pois o valor de uso das empresas será maior se a área dispor de serviços que aceleram a produção e circulação do mercado. Enquanto, aos moradores a oferta dos serviços atraem a população de capital elevado, em que estão dispostas a pagar um preço maior pelo uso do solo em comparação aos indivíduos de renda baixa que se concentram na periferia em que o solo é mais barato e os serviços são escassos (SINGER, 1978).

As transformações do uso do solo urbano são estabelecidas pelo Estado, sendo aproveitadas pelos especuladores, através da antecipação da compra dos imóveis em que os serviços da rede urbana serão estabelecidos. Dentro deste contexto, este mecanismo utilizado pelos especuladores gera um aumento no preço dos imóveis, até mesmo antes que os serviços do Estado seja estabelecido, por tal motivo a especulação imobiliária procura ter conhecimento sobre as dinâmicas do poder público de desenvolver determinado espaço, com o objetivo de realizar a especulação, assim, as imobiliárias adquirem a preços menores glebas adjacentes ao perímetro urbano que é desprovida de qualquer serviço para estabelecer a especulação, com o objetivo de vender estes terrenos após um certo período, em que os serviços disponibilizados pela entidade pública se

estabeleça, permitindo com que os especuladores possam vender os terrenos a preços elevados, podendo nem condizer com o preço real da propriedade privada (SINGER, 1978).

A partir destes fatos é possível considerar que a disponibilização dos serviços pelo Estado, privilegia principalmente os moradores de classe média ou elevadas, por meio da disposição dos inúmeros serviços que são considerados básicos em suas propriedades privadas, enquanto, a população pobre da periferia fica marginalizada sem o acesso aos serviços básicos para a constituição de um bem-estar aos indivíduos. Dentro deste contexto, é possível compreender que o Estado agrava sistematicamente os desníveis econômicos e sociais, valorizando apenas uma parcela que já é privilegiada pelos serviços urbanos, em comparação, a população pobre carece cada vez mais destes serviços. No entanto, é perceptível que esta problemática ocorre devido aos mecanismos utilizados pela especulação imobiliária, por meio da distribuição perversa dos serviços urbanos, na qual o mercado imobiliário leiloa as propriedades de acordo com a valorização diferencial do uso do solo urbano, fazendo com que os serviços fornecidos pelo Estado de forma gratuita, como ruas asfaltadas, saneamento básico, água, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo e etc, acabam sendo utilizados apenas mediante aos indivíduos que possam pagar pelo preço elevado do solo urbano disponibilizado pelo interesse imobiliário em obter cada vez mais e mais lucro sobre as propriedades privadas (SINGER, 1978).

Por fim, é possível compreender que o uso do território é uma categoria social, além de que por meio da sua utilização se produz a paisagem, tendo em vista que o uso do território cada vez mais é usado pela elite capitalista, fragmentando a paisagem. Em paralelo a isto, foi possível relacionar com a ideia do valor do indivíduo proposto por Santos, o valor do homem é estipulado mediante a sua localização na sociedade, servindo de extrema importância para compreender os contrastes que acontecem na área de estudo deste trabalho. Ademais, a visão do Paul Singer que trata o uso do território como o uso do solo, discorre sobre a questão da especulação imobiliária, utilizada cada vez mais com o objetivo do capital, comprando diversos terrenos vazios com o objetivo de realizar a especulação imobiliária, esperando a entrada futura das infraestruturas para vender em um futuro próximo o terreno a preços exorbitantes, por conta disso fica compreensível o uso do território cada vez mais pela elite, excluindo os pobres, gerando paisagens cênicas e o aumento da paisagem marginalizada, através da segregação dos indivíduo, por tal motivo é necessário caracterizar a paisagem..

2.3. PAISAGEM

A paisagem é uma categoria de análise da Geografia essencial para o desenvolvimento deste trabalho, tendo em vista que a beleza cênica que o eixo turístico do setor sul de Foz do Iguaçu se constitui na paisagem, quem, em última análise, desencadeou as desigualdades espaciais decorrentes dos processos de ocupação do território Arroio Dourado. Por tal motivo, é necessário fazer uma breve revisão da categoria da paisagem na Geografia, para a melhor compreensão do tema, mas vale a pena ressaltar que o entendimento de paisagem neste trabalho ocorre no âmbito da Geografia Crítica.

A paisagem em seu contexto histórico passou por diversas denominações, na qual nos meados do século XIX, o seu termo começa a ser vinculado a Geografia, se caracterizando como um conjunto de formas, identificado como um setor da superfície terrestre. Neste momento era considerado apenas as formas da paisagem, distinguindo a heterogeneidade da homogeneidade, sendo possível analisar os elementos através da sua forma e magnitude, classificando as paisagens como morfológicas, vegetais e agrárias, esse tema foi desenvolvido e discutido dentro da escola naturalista alemã, denominada “Landschaft”, compreendido como um conjunto de elementos observados de um ponto alto (PASSOS, 2001).

Um exemplo de geógrafo alemão naturalista que se destaca é Humboldt (1769-1859), o qual contribuiu com o seu conhecimento por meio de suas descrições das formas de paisagem em suas respectivas viagens, permitindo caracterizá-las em suas obras como uma vertente holística, incorporando a vegetação como um elemento essencial na constituição da paisagem (CONTI, 2011).

De acordo com Venturi (2004), citado por Maciel e Lima (2011), o conceito de paisagem surgiu apenas por volta do século XV, quando ocorre um afastamento significativo do homem e a natureza, na qual na medida em que o homem conquista um conhecimento e obtém um domínio técnico, ele passa a se apropriar da natureza e transformá-la no sentido de usufruir da natureza para o seu próprio desenvolvimento. Além disso, o autor aborda que durante o século XIX, ocorreu uma modificação no conceito de paisagem, por meio dos naturalistas alemães, os quais deram significado científico e transformaram em conceito geográfico, introduzindo os conceitos de paisagem

natural e paisagem cultural.

A paisagem natural é caracterizada basicamente como uma paisagem que contempla apenas elementos da natureza, ou seja, não ocorre ação antrópica, atualmente esse termo é bem discutido pelo fato do ser humano ter alterado a natureza em grandes proporções, mesmo não tendo efetivamente a presença humana tornando bem difícil a identificação da paisagem natural, fato este que ocorre graças ao avanço tecnológico no espaço, como por exemplo o monitoramento da Terra cada vez mais sofisticado. Enquanto, a paisagem artificial, cultural ou humanizada, é considerada como uma construção ou elemento que o homem desenvolveu, sendo considerada uma paisagem artificial, ela é muito encontrada no espaço, pelo fato de ser modificada pela ação do homem em detrimento do conhecimento e transformação da natureza, fortalecendo a atividade econômica ou seu próprio consumo.

A abordagem descritiva é muito utilizada para denominar uma paisagem, abordando apenas os aspectos morfológicos da natureza, além da acuidade individual da fisionomia e funcionalidade, levando em conta apenas um enfoque baseado na estética. Segundo Christofoletti (1999), a caracterização do ponto de vista descritivo é compreendida por meio de uma função da estética, ou seja, a partir da visualização dos componentes da paisagem é possível realizar uma descrição, além do mais, a palavra paisagem em sua origem teve seu significado relacionado ao paisagismo e arte de jardins, por tal motivo é possível entender a constante definição de descrição da paisagem, assim como a Geografia como ciência descritiva, a ponto de que esses conhecimentos pré-estabelecidos perduraram por muito tempo na percepção dos indivíduos, sendo esses estudos necessários para a compreensão desses temas. (*apud* Maciel; Lima, 2011).

Um geógrafo essencial na denominação da paisagem é o norte-americano Carl Sauer, por meio de sua obra conhecida como “A Morfologia da Paisagem” (1925), em que o autor aborda a paisagem como conceito único da Geografia, considerando-a fenomenologia das paisagens. Sauer se destaca como sendo um dos pioneiros geógrafos que analisam a geografia de maneira integrada, levando em conta os fatores naturais e sociais, como agentes necessários para compreender uma paisagem, através disso ele introduz a paisagem como um elo integrador desses fatores, ele ainda analisa que cada paisagem possui a sua individualidade, assim como possui relações com outras paisagens, por conta das formas que a compõem, mas cada uma possui sua particularidade, pelo fato de não serem similares às outras. Além disso, o autor afirmava

que o termo paisagem é complexo, e que envolve todos os elementos, sejam eles sociais e naturais, ele ainda divide o conteúdo da paisagem em duas partes, entre eles o sítio, como sendo o somatório dos recursos naturais; além da vertente cultural, como a marca do homem sobre determinada área (*apud* Maciel; Lima, 2011).

Dessa maneira, o discurso de Sauer (1925, p.29), é necessário para caracterizar a Geografia e Paisagem:

A geografia baseia-se na realidade, na união dos elementos físicos e culturais da paisagem. O conteúdo da paisagem é encontrado, portanto, nas qualidades físicas da área que são importantes para o homem e nas formas de seu uso da área, em fatos de base física e fatos da cultura humana.

A partir deste contexto é possível identificar que a paisagem inicialmente esteve ligada a um contexto naturalista descritivo, na qual na medida em que o tempo avança passou a ter reflexões mais abrangentes e científicas, abordando vertentes físicas e humanas, sendo essas perspectivas necessárias para estudar e compreender a paisagem que é modificada por meio da ação do homem, assim como para desenrolar uma definição mais abrangente do termo. Essa abordagem naturalista perdurou até a década de 1920, logo após esse período passa a ocorrer uma reflexão mais integradora da paisagem, tendo uma fase importante por meio do surgimento da “Teoria Geral dos Sistemas Dinâmicos” em 1948, por Ludwig Von Bertalanffy, o autor traz uma visão do estudo ligada ao paralelismo de estudar não somente as partes do processo de maneira isolada, mas sim de analisar e resolver os problemas de todas as partes, a qual influenciou diversos campos de atividades, um exemplo disso é a paisagem que passou a ser apoiada numa visão sistêmica e dinâmica entre os elementos da natureza (GONDOLO, 1999 *apud* Maciel; Lima, 2011).

No ano de 1960, a paisagem ganha uma nova abordagem através de Sotchava (1977), apresentando uma nova categoria de estudo, o "Geossistema", em que expõe basicamente que o espaço terrestre, deve ser analisado como pertencente a um determinado lugar na superfície da Terra. Em decorrência disso, surge uma nova categoria de análise da paisagem, no qual o autor aborda a natureza numa perspectiva de analisar não apenas seus elementos e componentes, mas também suas conexões entre esses fragmentos, em momento nenhum restringindo apenas à morfologia da paisagem e suas subdivisões, mas dando preferência ao estudo da sua dinâmica, assim como sua estrutura funcional e conexões (*apud* Maciel; Lima, 2011).

Outro autor fundamental para o estudo da paisagem é o geógrafo francês

George Bertrand (2004, p. 141), na qual caracteriza paisagem,

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. A dialética tipo-indivíduo é próprio fundamento do método de pesquisa.

O geógrafo francês Georges Bertrand impulsionou o conceito de paisagem, por meio da classificação da taxonomia e da dinâmica, expondo em seus estudos que “a paisagem é, desde a origem, um produto socializado” (*apud* PASSOS, 2001, p.133). Dentro deste contexto, fica evidente a importância de levar em conta o enfoque social no estudo da paisagem, com o objetivo de compreender a modificação antrópica da paisagem por meio da temporização do espaço.

No âmbito da Geografia crítica a paisagem pode ser caracterizada, como um produto do homem, sendo definida como tudo aquilo que é visualizado e o que a vista alcança, tornando-se um produto do território usado e da constituição dos lugares (SOUZA, 2013).

Conforme Souza (2013, p.220) salienta que,

Hoje sabemos que a paisagem, para a Geografia, é produto do trabalho do homem e significa tudo aquilo que vemos, até onde a vista alcança e que é produto do território usado e da constituição dos lugares. E, nesta paisagem, nem sempre há beleza e felicidade, nela entendida como bem estar. A paisagem vista como objetividade! Nela às vezes a felicidade não está estampada: os centros urbanos ocupados pelo povo da rua, as marquises usadas como dormitórios a céu aberto nas grandes metrópoles... os espaços da droga, as “cracolândias” espalhadas inclusive em cidades menores!

Dentro deste contexto, é possível caracterizar a paisagem como tudo que à vista alcança num espaço, entre eles rios, lagos, montanhas, megas construções, parques, ou seja, o que é visualizado no espaço acaba sendo definido como paisagem. No entanto, é necessário analisar a concepção da paisagem, com o objetivo de não se tornar reducionista, pelo fato de materializar os processos e a evolução da paisagem, levando em conta apenas a estética, deixando de lado a temporização da paisagem e seus diversos significados, como ocorre na denominação apenas descritiva de uma paisagem (FERREIRA, 2010).

O autor Gabriel de Rougerie da Universidade de Paris, citado em Conti 2011, caracterizou a Geografia em 1969, através de seu trabalho intitulado “Geografia das

Paisagens”, como a ciência que estuda as paisagens, devido ao fato que a compreensão da paisagem é essencial para interpretar as relações sociais do ser humano que constitui a paisagem. Dentro deste contexto, é possível compreender que a paisagem faz parte das relações sociais, além dela se transformar por meio do convívio humano mediante a força do trabalho e a temporização do espaço. Além disso, Rougerie (1969) expõe em seu discurso que “ é cômodo definir a Geografia como o estudo das paisagens [...] Mas a tarefa é audaciosa. Uma paisagem é um todo que percebemos por meio dos sentidos e, então, para o compreender devemos desvendar todas as relações causais” (*apud* PASSOS, 2001, p.140).

Por conseguinte, é necessário destacar a questão da subjetividade na denominação da paisagem, a qual é analisada por meio da acuidade individual, um exemplo que vale a pena ressaltar são as fotografias captadas através da lente de uma câmera, em que a paisagem visualizada por meio das fotografias podem ter significados diferentes para cada indivíduo, sendo elas interpretadas a partir da percepção pessoal de cada observador, resultando em distintos sentidos de uma única paisagem (FERREIRA, 2010).

Em virtude destes fatos apresentados, é pertinente fazer uma ligação com o discurso de Corrêa e Rosendahl (1998), citado em Ferreira (2011), a qual define as paisagens como temporais e espaciais, pelo fato de serem resultado das diversas observações e ações dos indivíduos ao longo do tempo, ou seja, a paisagem acaba sendo modificada pela ação antrópica no decorrer dos anos, sendo considerada uma paisagem humanizada, como foi exposto anteriormente. Além disso, as diversas definições de paisagem ocorrem, pelo fato dos indivíduos serem portadores de crenças, valores, mitos e utopias que os cercam, por tal motivo é importante considerar uma dimensão cultural que possibilita essas definições distintas de uma paisagem.

Em decorrência desses fatos Rodrigues e Silva (2002), citado em Maciel; Lima (2011), abordam o estudo dos Geossistemas onde são considerados como fenômenos naturais, na qual os fatores econômicos e sociais também influenciam na estrutura e na peculiaridade espacial, tendo como necessidade levar em conta esses enfoques no estudo e na observação. Por meio disso, é possível compreender que a abordagem da paisagem, deve considerar a análise espacial que se articula com a análise funcional, sendo esta ciência importante para a constituição de um referencial holístico, um dos destaques de ciência é a Geografia e a Ecologia. Dentro deste contexto, essa análise é muito importante pelo fato que o enfoque espacial na abordagem da

paisagem é necessário para compreender as dinâmicas que ocorrem dentro do espaço e que modificam a paisagem, como é possível observar no contexto de um mundo globalizado, a paisagem sendo modificada em virtude de diversos fatores econômicos.

O geógrafo alemão Carl Troll (1997), propõe a Ecologia da Paisagem, abordando a interação do modelo espacial e os seus processos ecológicos, em que acabam sendo a causa e consequência das mudanças espaciais que se tornam perceptíveis na paisagem. Ademais, Troll (1997), traz a sistematização do geoeossistema por meio da tentativa de hierarquizar a paisagem, ele incorpora uma abordagem funcionalista, marcada por uma concepção interativa do todo e sinaliza com um enfoque funcional do resultado da observação de todos os geofatores, incluindo a economia, cultura humana, ou seja, a interação que ocorre entre esses fragmentos. Por fim, ele afirma que a integração dos elementos naturais e antrópicos é impossível de dissociar, pelo fato da interação que ocorre entre eles, em que se caracteriza como uma paisagem, os autores como Bertrand (1971) e Tricart (1976), ambos da escola francesa seguem a mesma linha de pensamento de Carl Troll (*apud* Maciel; Lima, 2011).

A abordagem geossistêmica permitiu compreender a variação paisagística, como sendo um produto histórico dos fluxos de matéria e energia, levando em conta a ação do homem. Apesar de o geossistema ser um fenômeno natural, os fatores econômicos e sociais influenciam na estrutura, por tal motivo é necessário levar em conta esses fatores numa análise, pelo fato de todos os elementos estarem interligados (MACIEL; LIMA, 2011).

A paisagem é considerada um sistema, mas é preciso colocar em ênfase que a paisagem não pode ser substituída pelas palavras geossistema ou ecossistema, como ocorre em alguns estudos, justamente pelo fato desses termos terem significados diferentes, apesar de que o geossistema é o sistema modelo da paisagem, assim como o ecossistema é o modelo da parte holística do geossistema (PASSOS, 2001).

Em decorrência desses tópicos apresentados é possível analisar que a relação do homem com a natureza, ocorre no âmbito em que a sociedade se organiza, ou seja, por meio da utilização humana encontrada na paisagem, na qual acaba sendo modificado em detrimento do sistema econômico (FERREIRA, 2010).

Santos (1997, p. 16) afirma que:

A Paisagem Que Vemos, com a Revolução Industrial a articulação tradicional, histórica, da comunidade com o seu quadro orgânico natural, foi então substituída por uma vasta anarquia mercantil. Agora, o fenômeno se agrava, na medida em

que o uso do solo se torna especulativo e a determinação do seu valor vem de uma luta sem trégua entre os diversos tipos de capital que ocupam a cidade e o campo.

Por intermédio desta narrativa, torna-se compreensível a caracterização de uma paisagem, além da utilização da paisagem pelos indivíduos com base na atividade socioeconômica, utilizando-a para o consumo no contexto de um mundo globalizado, em que ocasiona na fragmentação capitalista da paisagem, sendo esta abordagem essencial para a compreensão deste tema, além de servir de base para o desenvolvimento deste trabalho.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 BASES CARTOGRÁFICAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A confecção dos mapas foi feita a partir do agrupamento de materiais, como o shapefile de Foz do Iguaçu, coletado no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no atalho de “Geociências”, também foi necessário o shapefile das vias cedidos no site do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) para demarcar a Avenida das Cataratas e a Rua Itaboraí, além disso, foi utilizado o shapefile da bacia do Rio Iguaçu para demarcar o Rio Tamanduá e o Córrego Arroio no mapa, disponibilizado pelo site ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico), a Base Hidrográfica Ottocodificada (BHO) utilizada pela ANA é obtida por meio do Mapeamento Sistemático Brasileiro. Outrossim, através da ferramenta do Quickmap foi utilizado o Google Satélite como fundo para o desenvolvimento do mapa de localização do Arroio Dourado. No mapa do eixo turístico do setor Sul de Foz do Iguaçu e o território Arroio Dourado, foram coletados pontos do Google Earth Pro, como o aeroporto, Bubas e os hotéis que foram escolhidos aleatoriamente para representar espacialmente a proximidade com o Arroio Dourado, assim como o polígono d setor norte e sul do Arroio Dourado convertendo o formato de kml para shapefile, também foram necessários os shapefiles do estado do Paraná e do Brasil cedidos pelo IBGE, o shapefile da América do Sul foi disponibilizado pelo site Forest Gis. O software utilizado para a produção cartográfica foi o Qgis versão 3.22 e Google Earth Pro.

Esta pesquisa qualitativa, sob a ótica da Geografia Crítica, teve como início a revisão de literatura, baseado na conceituação das desigualdades espaciais e seletividade proposto por Milton Santos, além do estudo da revisão histórica sobre a paisagem. Ademais, foram utilizados os conceitos de território usado também seguindo a lógica de Milton Santos. As pesquisas bibliográficas foram feitas na temática de lixões a céu aberto, planejamento urbano, especulação imobiliária, sites dos hotéis e entre outros temas.

O trabalho de campo foi realizado no dia 06 de julho de 2022 às 08:30 da manhã, o trajeto teve início na Avenida Felipe Wandscheer, via que possui uma confluência com a Rua Itaboraí destino da área de estudo do território Arroio Dourado, a primeira parada foi feita no pesque e pague Wandscheer Park-Pesca e Lazer, com o propósito de analisar os diferentes tipos de usos do território e o empreendimento destinado ao lazer e turismo.

A segunda parada foi feita no Arroio Dourado, podendo observar e analisar a paisagem, sendo possível fazer registros fotográficos por meio do celular, tendo como propósito caracterizar a área de estudo e identificar a paisagem do Arroio Dourado, revelando as desigualdades espaciais presentes, além disso foi feito algumas entrevistas com os moradores, um deles foi com o ex presidente comunitário do bairro que forneceu diversas informações sobre as questões dos serviços públicos ausente no território, além disso, informou sobre a procura de especuladores interessados em comprar terrenos dentro do bairro, além de enfatizar o aumento do preço da terra no decorrer dos anos.

A terceira parada foi feita ao longo da Avenida das Cataratas, tendo como foco identificar os diferentes tipos de uso do território, sendo possível observar e identificar uma ampla variedade de hotéis e resorts luxuosos destinados à elite capitalista, o registro fotográfico também foi feito pelo celular, com o intuito de caracterizar paisagem valorizada e analisar os diferentes tipos de usos do território e a seletividade da distribuição dos serviços públicos dentro do município.

O método geográfico utilizado nesta pesquisa foi o da geografia Crítica, tendo como um dos principais autores o geógrafo Milton Santos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.2.1 O Arroio Dourado no contexto do crescimento urbano de Foz do Iguaçu

O município de Foz do Iguaçu localiza-se no extremo oeste do estado do Paraná, região sul do Brasil, nas seguintes coordenadas geográficas: 25° 32 '49" Sul e 54° 35' 18" Oeste. Faz parte da tríplice fronteira entre Argentina, Paraguai e Brasil, a qual possui uma área total de 618,057 km², segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O município ainda possui uma população de 256.088 pessoas e uma densidade demográfica de 414,54 habitantes por km², segundo os dados do último censo de 2010. É situado no compartimento de relevo denominado Terceiro Planalto Paranaense, a 174 metros de altitude.

Nesta seção aborda-se um recorte histórico do processo de ocupação territorial do município de Foz do Iguaçu, com o objetivo de compreender como as dinâmicas ocorridas no passado, em escala regional, influenciaram os usos do território do Arroio Dourado. Partindo do início do século XX, segundo dados da Prefeitura

Municipal de Foz do Iguaçu, apenas 8 anos após a chegada dos primeiros habitantes na região durante o ano de 1889, foi fundada a Colônia Militar do Iguaçu na fronteira, servindo de pontapé inicial para a ocupação efetiva do lugar por brasileiros, além do que viria a ser denominado como o município de Foz do Iguaçu posteriormente. Neste período existia apenas aproximadamente 2.000 pessoas, em que o município era considerado uma colônia e usufruía de um pequeno vilarejo que dispunha de hospedaria, algumas mercearias, além de um quartel militar, as atividades eram baseadas em mesas de renda, estação telegráfica, havia engenhos de açúcar, cachaça e uma agricultura de subsistência.

No decorrer dos anos, mais especificamente no ano de 1910, a Colônia Militar passou a ser denominada de “Vila Iguaçu”, considerada um distrito pertencente ao município de Guarapuava, o qual após dois anos o ministro da Guerra acabou emancipando a colônia, denominado-a como um povoamento civil entregue aos cuidados do governo do Paraná que então criou a Coletoria Estadual da Vila. Em 1914 no dia 14 de março, é implementada a Lei nº 1383, criando o município de “Vila Iguaçu”, sendo efetivado no dia 10 de junho do mesmo ano, através da posse do primeiro prefeito Jorge Schimmelpfeng e a criação da primeira Câmara dos Vereadores. Em decorrência disso, apenas quatro anos depois o município passou a se denominar “Foz do Iguaçu” em 1918, através da Lei Estadual nº 1783, como é conhecido popularmente até os dias atuais (PMFI, 2019).

A partir disso se inicia o processo de desenvolvimento de Foz do Iguaçu, um exemplo é a implementação da estrada que liga o município à capital do estado - Curitiba - que começou a ganhar forma no ano de 1920. A estrada neste período era deteriorada, com diversos obstáculos impossibilitando o deslocamento dos indivíduos, esse fato fazia com que o próprio município não avançasse, devido a difícil flexibilidade de locomoção. Em decorrência disso, na segunda metade da década de 50, se inicia o asfaltamento da estrada que cortaria o Paraná de leste a oeste, fazendo com que Foz do Iguaçu se ligasse a Paranaguá, sendo inaugurada no ano de 1969 (PMFI, 2019).

Um dos principais pontos e atrativos do município de Foz do Iguaçu é a Ponte Internacional da Amizade (conforme figura 1) que liga o Brasil ao Paraguai, a qual foi inaugurada no ano 1965, junto com a BR- 277 que liga o município à capital do estado, Curitiba, e ao litoral, configurando um marco importante para o aumento do sistema econômico e fluxo de pessoas dentro da cidade, tendo em vista que a estrada que ligava a capital apresentava deteriorações como citado anteriormente. Dentro deste contexto,

essas mega construções permitiram um grande avanço no desenvolvimento da cidade, pela intensificação do fluxo de comércio, principalmente com a fronteira vizinha de Ciudad del Este no Paraguai. A ponte ainda hoje, é um dos motivos do recebimento de turistas em Foz do Iguaçu, onde brasileiros e pessoas do mundo todo aproveitam para visitar o país vizinho e fazer compras (PMFI, 2019).

Ressalta-se que a implementação dessas modernidades é muito importante para o crescimento econômico da cidade, facilitando a logística de comércio e entrada dos indivíduos que aumentaria o consumo dentro do município e consequentemente, aumentaria o capital.

Figura 1- Ponte Internacional da Amizade.



Fonte: Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, 1965.

A partir da breve contextualização histórica do município de Foz do Iguaçu, se torna possível retornar ao o discurso de Santos (1986, p.205), citado em Martins e Ruschmann (2010, p.1),

Tudo o que existe articula o presente e o passado, pelo fato de sua própria existência. Por essa mesma razão, articula igualmente o presente e o futuro. Desse modo, um enfoque espacial isolado ou um enfoque temporal isolado são ambos insuficientes. Para compreender uma qualquer situação precisamos de um enfoque espaço-temporal.

Mediante o discurso do geógrafo brasileiro Milton Santos, é possível compreender que um enfoque espaço-temporal é necessário para compreender as dinâmicas que acontecem no espaço, no presente, por intermédio dela é possível entender os processos que ocorreram no passado, e que acabaram modificando o espaço e se perduram até os tempos atuais, possibilitando a constituição de uma análise crítica

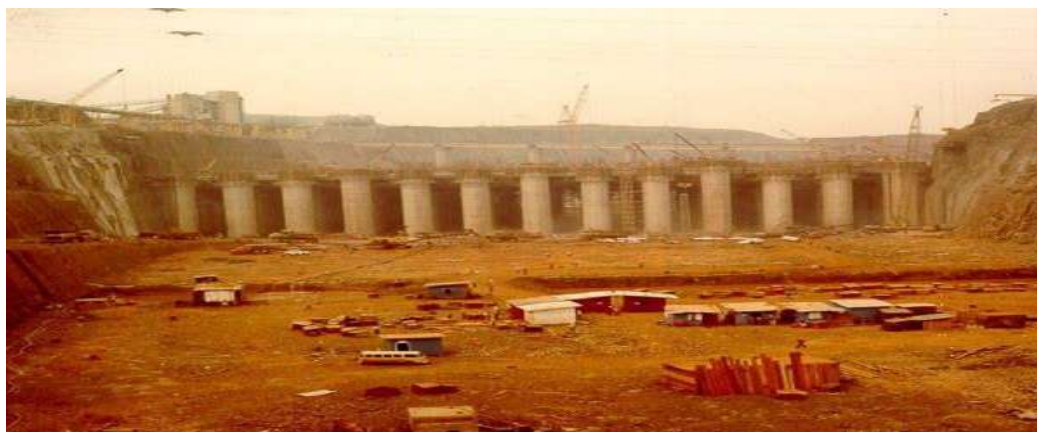
especial sobre todos os empecilhos que ocorrem no espaço pelo fato de não existir uma análise temporal isolada do tempo.

No ano de 1916, ocorre a visita ilustre de Santos Dumont, conhecido popularmente como o “pai da aviação”, em Foz do Iguaçu, interessado em conhecer as Cataratas, em que, ao saber que a área era uma propriedade privada, utilizou de toda sua diplomacia com o objetivo de transformá-la em patrimônio nacional. A realização do desejo de Santos Dumont se concretizou no dia 31 de julho de 1916, quando o Diário Oficial publicou o decreto 653, em que declarava os 1.008 hectares de Jesus Val (o antigo proprietário desse terreno) como “utilidade pública”, de acordo com a Lei nº 1260. Além disso, em 1939 o Governo Federal transformou a área em “Parque Nacional do Iguaçu”, como é conhecida até os tempos atuais, onde em 1986, a Organização das Nações Unidas- ONU, através da UNESCO, acabou declarando o ecossistema como “Patrimônio Natural da Humanidade”; uma estátua de Santos Dumont, figura fundamental na constituição desse patrimônio nacional, foi erguida em sua homenagem no centro do Parque Nacional do Iguaçu (MARTINS e RUSCHMANN, 2010).

A constituição do Parque Nacional do Iguaçu pelo Governo Federal como citado anteriormente, dispondo de uma área de 156.235,77 hectares, fez com que este se consolidasse como a maior fonte de renda do município, perdurando até os tempos atuais, tendo em vista a atração de milhares de turistas desejando conhecer a paisagem das Cataratas do Iguaçu, tornando o turismo muito forte na região (MARTINS e RUSCHMANN, 2010).

Outra entrada de infraestrutura modernizadora dentro do município, pertinente de se comentar é a mega construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (conforme figura 2), localizada no Rio Paraná e Rio Iguaçu entre o Brasil e o Paraguai, tendo uma distância de cerca de 12 km do centro da cidade e 6 km da Ponte Internacional da Amizade, dispondo de uma localização privilegiada e certamente estratégica, proporcionando um novo status de desenvolvimento ao município.

Figura 2: Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.



Fonte: Arquivo Itaipu, 1978.

A obra faraônica da Usina Hidrelétrica de Itaipu teve início no ano de 1974, a qual serviu de extrema importância para a iniciação de um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social do município. A construção da Usina chegou a empregar um total de 40.000 trabalhadores, sendo responsável pelo crescimento populacional dentro do município, atraindo diversos trabalhadores de todas as regiões do Brasil, em busca de trabalho e do desenvolvimento social, como é o caso dos trabalhadores e familiares de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, entre outros estados que chegaram ao município, buscando oferta de trabalho e melhorias de vida, fazendo com que o município tivesse uma grande corrente imigratória (MARTINS e RUSCHMANN, 2010)

Desde o momento da fundação de Foz do Iguaçu em 1889 até o ano de 2010 (conforme quadro 1), é possível observar um grande crescimento populacional, sendo possível analisar o crescimento advindo da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, na qual durante a década de 70, o município contava com um total de 33.966, após a construção na década de 1980, o município já contava com um total 136.321 pessoas tendo um crescimento nesses 10 anos de 301,35%, configurando um grande crescimento populacional.

Quadro 1: Evolução Populacional do município de Foz do Iguaçu.

EVOLUÇÃO POPULACIONAL					
ANO	N.º HAB.	CRESCIMENTO (%)	ANO	N.º HAB.	CRESCIMENTO (%)
1889	324	-	2000	258.368	35,84%
1920	6.430	1.884,57%	2001	266.771	3,25%
1940	7.645	18,90%	2002	272.939	2,31%
1950	16.412	114,68%	2003	279.620	2,45%
1960	28.080	71,09%	2004	293.646	5,02%
1970	33.966	20,96%	2005	301.409	2,65%
1980	136.321	301,35%	2010	250.918	-(20,12%)
1990	190.194	39,52%			

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2010.

Esse crescimento populacional agravou ainda mais as problemáticas prévias do município, fazendo com que aumentassem as demandas de serviços para atender a população ingressante nesse território: energia elétrica, saneamento básico, escolas públicas, hospitais, postos de saúde, asfaltamento das estradas, oferecimento de transporte público, entre outros, modificando totalmente o quadro urbano do município e revelando as problemáticas decorrentes desse grande inchaço populacional (MARTINS e RUSCHMANN, 2010)

A partir deste contexto de crescimento populacional, se torna necessário salientar que Foz do Iguaçu era um município que não estava preparado para atender essa onda imigratória que chegava ao seu território, sendo desprovido de diversos serviços; nesse sentido, o aumento do fluxo imigratório causou uma desculturalização na região, pelo fato da própria população Iguaçuense que morava no local, questionar o desenvolvimento do município. Além disso, os novos moradores que chegavam ao território, causaram um grande inchaço populacional e a entrada de diversos empecilhos em um município que já carecia de diversos serviços básicos extremamente importantes para o desenvolvimento pleno dos indivíduos.

Segundo Fernandes (2007), citado em Thaumaturgo (2012), durante o ano de 1967, o município de Foz do Iguaçu não recebia verbas do Governo Federal por intermédio do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, a qual financiou a elaboração e execução do Plano de Desenvolvimento de todos os municípios do Brasil. No entanto, apesar de Foz do Iguaçu não ter seu plano realizado, o intenso potencial de crescimento populacional no município, fez com que o Governo Federal realizasse alguns investimentos nos setores da infraestrutura urbana, tendo como objetivo minimizar o grande impacto do crescimento populacional. Os serviços foram a pavimentação de ruas,

rede de esgoto na área urbana, rede de abastecimento de água, consumo de energia elétrica, desenvolvimento de escolas, entre outros serviços; entretanto, apesar da entrada desses investimentos, a desigualdade espacial continuou se agravando dentro do município.

A partir disso é possível fazer uma colaboração com o discurso de Santos (2006, p.167):

A criação de fixos produtivos leva ao surgimento de fluxos que, por sua vez exigem fixos para balizar o seu próprio movimento. É a dialética entre frequência e a espessura dos movimentos no período contemporâneo e a construção e a modernização dos aeroportos, portos, estradas, ferrovias e hidrovias.

Por intermédio desta narrativa do geógrafo Milton Santos é possível complementar que a implementação dos fixos produtivos, desencadeia a entrada dos fluxos, como ocorreu com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, onde, a partir do seu estabelecimento, proporcionando um grande fluxo imigratório para o município de Foz do Iguaçu, se torna necessária a implementação de diversos serviços públicos para atender essa demanda populacional.

A constituição da Itaipu Binacional no município de Foz do Iguaçu, foi de extrema importância para o desenvolvimento e implementação de infraestruturas, fazendo com que a cidade tivesse um progresso significativo. Porém, houveram diversos contrastes devido ao imenso fluxo imigratório, como trabalhado anteriormente. Entre uma das modernizações estabelecidas, há a criação do Complexo Turístico de Itaipu- CTI, que oferece diversos tipos de passeios, atraindo turistas que acabam escolhendo o passeio de seu desejo. A partir da implementação desses serviços turísticos, outros setores foram sendo incorporados, como é o caso da nova instalação do aeroporto, realizada para atender a grande demanda de turistas que chegam ao município, além disso, a construção da 1ª Biblioteca especializada em turismo, construção da Rodoviária Internacional de Foz do Iguaçu, a introdução do Parque das Aves e a inauguração do Zoológico Bosque Guarani. Portanto, a partir deste enfoque é possível compreender que o município de Foz do Iguaçu, tem o sua atividade econômica baseada no turismo, atraindo diversas pessoas ao redor do mundo interessadas em conhecer as Cataratas do Iguaçu ou a própria Usina Hidrelétrica de Itaipu (MARTINS e RUSCHMANN, 2010).

Mediante estes pressupostos é possível compreender que o crescimento populacional exponencial no município de Foz do Iguaçu, ocorreu devido a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, cuja obra propiciou um grande fluxo imigratório na cidade, atraindo trabalhadores pela oportunidade de emprego e desenvolvimento social. Dentro

desse contexto, o crescimento populacional do município de Foz do Iguaçu acaba tendo relação direta com a ocupação irregular no entorno do lixão do Arroio Dourado, característico do intenso fluxo migratório que intensificou o agravamento social, como o crescente desemprego e ausência de habitação e serviços básicos de, saúde, saneamento e transporte.

Segundo Roseira (2006), citada em Thaumaturgo (2012), os atributos urbanos no município de Foz do Iguaçu, tais eles como ruas, localização dos bairros e serviços urbanos que são necessários, surgiram sem um traçado urbano de planejamento, ou seja, foram feitos de acordo com as necessidades, fato este que é observado congruentemente ao fluxo intenso de pessoas que fez com que isto ocorresse.

A partir deste contexto de crescimento populacional, a Itaipu Binacional acaba adotando medidas para conter a necessidade de habitação dentro do município, construindo cerca de 5226 unidades habitacionais, sendo realizada no período de 4 anos, dispostos entre Vila A, Vila B e Vila C (THAUMATURGO, 2012).

A ordenação dos bairros foi pensada seguindo o critério de funções exercidas dentro da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. A Vila A era destinada aos profissionais de nível técnico e superior, tendo uma setorização social dentro do bairro, como a localização das casas e tipos de residências fornecidas, sendo escolhidas de acordo com a função do funcionário dentro do canteiro de obras, foram um total de 2.105 casas construídas no bairro, dispondo de uma área de 60 a 150 m² cada unidade (THAUMATURGO, 2012).

A Vila B, era destinada aos engenheiros e outros funcionários que ocupavam cargos superiores de liderança na Itaipu, foram construídas cerca de 221 unidades residenciais dentro do bairro, com uma área de 150 m a 250 m². Esta vila tinha uma configuração diferente para o período, remetendo aos padrões de um condomínio fechado, no entanto, a intenção desta organização não era pela questão de segurança, mas sim da separação social da comunidade, ou seja, ocorre uma seletividade espacial da vila não se atrelar às outras consideradas inferiores, este fato já é observado na diferença de área entre a Vila A e Vila B (THAUMATURGO, 2012).

A última vila construída foi a Vila C, tendo um total de 2.900 residências, com o objetivo de atender os funcionários menos graduados que tinham cargos inferiores, como por exemplo os carpinteiros, armadores, pedreiros, operários, cozinheiros, eletricitas, auxiliares de escritórios, barrageiros, assim como os trabalhadores da construção da Usina, a qual também serviram na construção da infraestrutura dentro do

empreendimento. Por meio disso é possível observar a seletividade espacial sendo exposta, além de que o conjunto habitacional Vila C, foi construído na área prioritária da barragem, ou seja, junto com a área de Itaipu, em que o caráter dessas habitações seria temporário, onde, o terreno voltaria a ser agregado a área de Itaipu na usina ao término da construção e as residências seriam demolidas; mas não foi isto que aconteceu tendo em vista que essa área é muito disputada pelos moradores de Foz do Iguaçu, até mesmo nos tempos atuais em que ocorre habitação deste bairro periférico (THAUMATURGO, 2012).

O decorrente crescimento populacional exponencial, desencadeado pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, inicialmente se deu baseando-se na ideia de que com o fim das obras os imigrantes poderiam regressar para suas cidades de origem. No entanto, isto não ocorreu, fazendo com que aumentassem os empecilhos infraestruturais no município, particularmente, o aumento dos resíduos sólidos, uma vez que, a produção do lixo aumenta paralelamente ao crescimento populacional. Para exemplificar, de acordo com os dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, em 2020, a produção aumentou de 66, 7 milhões de toneladas de lixo em 2010 para 79,1 milhões em 2019. O mesmo estudo complementa ainda que cada brasileiro produz em média cerca de 379,2 kg de lixo por ano, correspondendo a 1 kg de lixo por dia; esses dados foram disponibilizados pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE.

Por tal motivo, acabou se estabelecendo a região do arroio Dourado como destinação ao descarte de todo o lixo coletado do município, depositado a céu aberto na superfície da terra, sem nenhum tipo de tratamento onde, conforme já mencionado, o volume dos resíduos aumentou, haja vista o grande fluxo migratório, que acarretou em um aumento populacional exponencial.

A partir deste novo contexto de expansão do uso e ocupação do território, diversos indivíduos passam a necessitar de áreas para habitação, como foi o caso de parte dos imigrantes que chegaram à cidade, marcando esse período com o aumento das ocupações irregulares de áreas públicas e privadas, bem como a questão do emprego se tornando uma necessidade, de forma a garantir o desenvolvimento socioespacial da população como um todo.

Em decorrência disso, ocorre a ocupação territorial do lixão do Arroio Dourado, justamente pelo fato do intenso fluxo migratório fazendo com que os indivíduos procurem novas áreas para habitar, invadindo áreas públicas ou privadas, o próprio lixão

se tornou uma opção de moradia, além de ser uma alternativa de emprego, visto que as famílias de catadores construíram casas no entorno do lixão.

A Itaipu procurou disponibilizar mão-de-obra destinada à população de Foz do Iguaçu, porém, para os empregos oferecidos era necessário conhecimento técnico, excluindo uma grande parte dos indivíduos que não tinham qualificação para exercer tais obrigações, intensificando o desemprego. A abertura de postos de trabalho não acompanhou o mesmo ritmo do crescimento populacional. Os indivíduos que entram na idade considerada economicamente ativa, acabam não conseguindo oportunidade de emprego, tornando a situação bem crítica. Além disso, a constituição de uma economia informal, acabou desencadeando um grande aumento do favelamento urbano, como é o caso da ocupação do território Arroio Dourado destinado antigamente ao descarte do lixo, assim como outros setores sociais foram prejudicados, como é o caso da educação, saúde e segurança pública (MARTINS e RUSCHMANN, 2010).

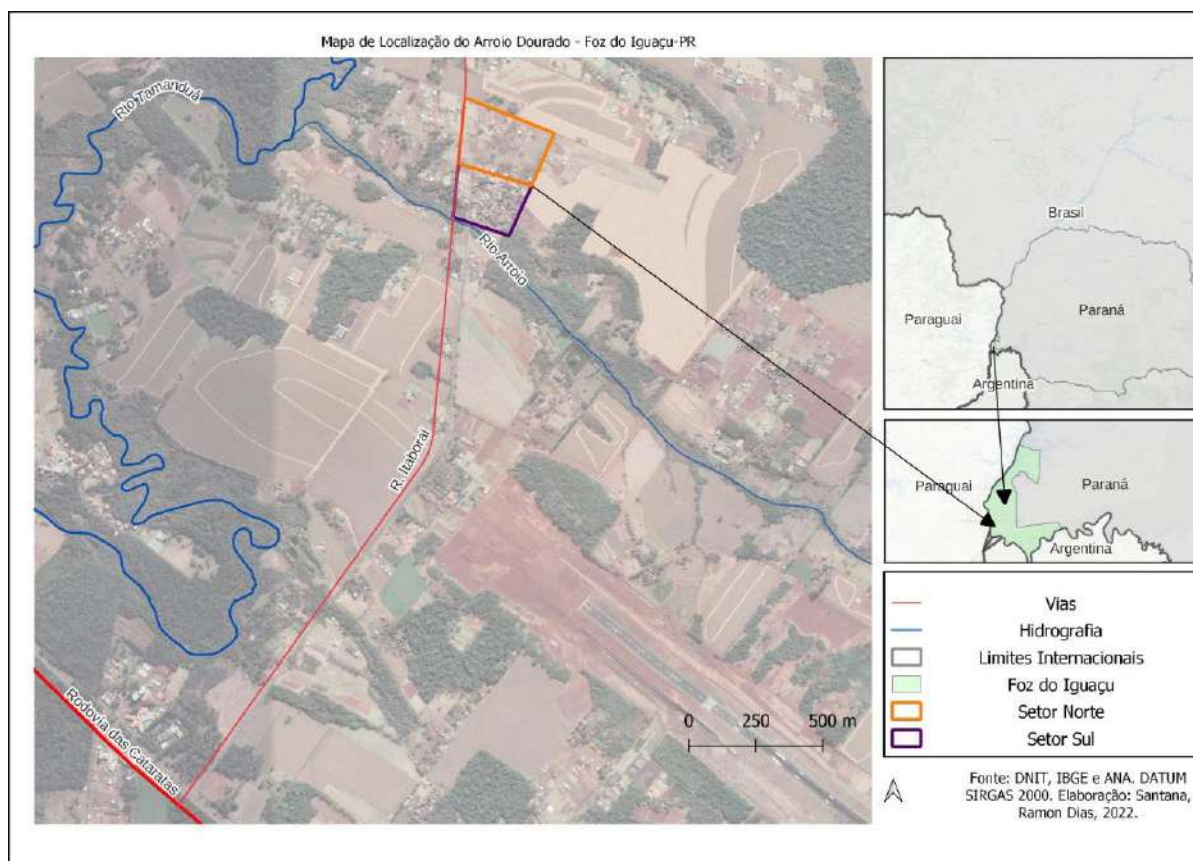
Diversos indivíduos que não tiveram oportunidade de emprego no município procuraram residir nesta área do antigo lixão, e conseqüentemente ter uma renda a partir da coleta do lixo. Compreende-se que esse problema decorre da grande quantidade de pessoas entrando em um município que não estava preparado em termos de infraestrutura para receber e atender às demandas de um grande contingente de indivíduos ali ingressantes. Por tal motivo, o crescimento populacional do município de Foz do Iguaçu tem relação direta com a ocupação irregular no entorno do lixão do Arroio Dourado, característico do intenso fluxo migratório que intensificou o agravamento social, como o crescente desemprego.

O município de Foz do Iguaçu não estava preparado para atender esse crescimento populacional, carecendo de diversos serviços básicos para o desenvolvimento socioespacial dos indivíduos, este fato acabou permitindo que a população (sobretudo imigrante) buscasse novas áreas para habitar, até mesmo invadindo áreas impróprias, de caráter público ou privado para sua moradia, como é o caso do antigo lixão do Arroio Dourado, sendo perceptível o aparecimento e o agravamento das desigualdades espaciais em detrimento da modernização do espaço em virtude da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, ainda que essa - a construção da usina - proporcione um desenvolvimento econômico para o município, consolidando uma modernização seletiva e incompleta dentro do espaço em questão.

3.3.2 Arroio Dourado e o eixo turístico do setor sul de Foz do Iguaçu

O Arroio Dourado localiza-se na porção sudeste do município (conforme o mapa 1), tendo uma área total de 145.981,94 m², segundo os dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, o território se encontra na área rural do município de Foz do Iguaçu, segundo a Lei Complementar N° 296/2018, Art. 4º. O acesso ao local pode ser realizado pela Avenida Felipe Wandscheer, assim como pela Rua Itaboraí, através da confluência com a Avenida das Cataratas, uma das principais vias de acesso ao eixo turístico da cidade e ponto de entrada do Parque Nacional do Iguaçu. A altitude da região varia de 208 a 216 m, tendo as seguintes coordenadas geográficas entre os paralelos 25° 34' 04" e 25° 34' 20" S, e os meridianos 54° 30' 13" e 54° 30' 10" W.

Mapa 1: Mapa de localização do Arroio Dourado



Fonte: O Autor, 2022.

A partir da década de 60, os resíduos sólidos que eram produzidos no município de Foz do Iguaçu, eram depositados na área do antigo lixão a céu aberto no Arroio Dourado, recebendo diversos tipos de resíduos sólidos, entre eles o lixo doméstico, lixo público e lixo hospitalar. Não havia nenhum tipo de tratamento adequado, tampouco

havia fiscalização para identificar os tipos de resíduos. Não havia classificação quanto à periculosidade, os resíduos eram depositados na superfície da terra sem nenhum tipo de controle.

Além disso, com o crescimento populacional resultado da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, a produção de resíduos sólidos aumentou ainda mais como foi citado anteriormente, tendo em vista o aumento do consumo entre os indivíduos que estão presentes na perspectiva de uma sociedade capitalista, em que o consumo aumenta a cada dia, propiciando um impacto direto com o aumento da produção de lixo e o aparecimento de inúmeras problemáticas (VALLE, 2012).

Conforme Menezes *et al* (2014), a combinação do crescimento populacional e o aumento do consumo, trouxeram diversas consequências, uma delas é a superprodução de lixo. Dentro deste contexto, os seres humanos acabam gerando milhões de toneladas de lixo, sem preocupação das pessoas e das empresas ou até mesmo do governo, com a forma de descarte adequada, como era o caso que ocorria dentro do município de Foz do Iguaçu na área do antigo lixão do Arroio Dourado (*apud* SOUSA, *et al*, 2019). Em virtude disso, vale a pena ressaltar segundo os dados do Panorama dos Resíduos Sólidos da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais -ABRELPE, o Brasil em comparação com os países da América Latina, é o campeão em geração de lixo representando 40% do total gerado na região, sendo de 541 mil toneladas de lixo por dia, segundo a Organização das Nações Unidas do Meio Ambiente.

Segundo o Aterro Sanitário Ouro Verde, os resíduos sólidos são utilizados para denominar “lixo” podendo ser “sólidos ou semissólidos”, oriundo das residências, caracterizado como lixo doméstico, das indústrias, dos hospitais, comércios, serviços de limpeza urbana ou até mesmo da agricultura, ou seja, a produção desses materiais são resultados das atividades humanas, na qual às vezes podem ser reaproveitados por meio da reciclagem ou destinados ao descarte adequado.

Prado Filho e Sobreira (2005), citado em Valle (2012), salientam que os resíduos sólidos são agentes causadores da degradação do ambiente urbano e natural, configurando meios para a proliferação de diversos vetores que transmitem diversas doenças infecciosas, causando problemas arriscados à saúde dos indivíduos que moram próximo da área do antigo lixão que esteve em atividade durante três décadas.

No antigo lixão do Arroio Dourado, eram depositados diversos tipos de resíduos sólidos, entre eles os resíduos urbanos e até mesmo hospitalares, causando

uma grande mistura de gases e por consequência a possível contaminação do solo e dos lençóis freáticos (IGUAÇU, 2012). Dentro deste contexto, segundo a ABRELPE (2015), o desenvolvimento dos problemas ambientais e de saúde, causado pelos lixões a céu aberto, estão relacionados a emissão por eles causados pelos os Poluentes Orgânicos Persistentes-POPs, metais pesados e os Compostos Orgânicos Voláteis- VOCs, na qual os riscos a saúde dependem da maneira adotada de descarte de lixo adequada e da classificação do tipo de resíduo sólido, fato este que não era levado em conta pela prefeitura de Foz do Iguaçu nesta época.

Os lixões a céu aberto podem ser caracterizados basicamente, como um depósito de descarte de lixo que não recebem nenhum tipo de tratamento adequado aos resíduos sólidos, assim como nenhum tipo de tratamento aos efluentes líquidos, como o chorume que é um líquido preto que escorre do lixo, na qual acaba se infiltrando na terra e por consequência contaminando o solo, assim como as águas subterrâneas, causando uma problemática ambiental e social (LIMA, 2011).

A área do antigo lixão do Arroio Dourado, encontra-se próximo de um afluente do Rio Tamanduá, caracterizado como o córrego Arroio (conforme figura 3), tendo uma extensão aproximadamente de 10,23 km², cujo o nome do bairro se deu em virtude desse rio que passa pelo local. No Rio Tamanduá se encontra situado um posto de captação de água da SANEPAR, órgão que comanda o centro de abastecimento da cidade, esse posto de captação fica a jusante da junção entre o córrego Arroio e o Rio Tamanduá, partindo disto se estabelece a problemática da qualidade da água, em virtude da atividade de anos do lixão, tendo em vista que o córrego Arroio deságua no Rio Tamanduá, por tal motivo existe a preocupação relacionada aos anos de atividade do antigo lixão e possível contaminação da água por conta deste fator (SOARES, 2022).

Figura 3: Detalhe do Córrego Arroio.



Fonte: O Autor, 2022.

A bacia do Rio Tamanduá (conforme figura 4), se estende pelo município de Foz do Iguaçu até o município vizinho de Santa Terezinha de Itaipu, localizada desde a Br-469 a Avenida das Cataratas, possui uma grande extensão mesmo sem a contribuição de seus afluentes tendo de 27.900 metros, com uma largura variada entre 3m e 10m. O Rio Tamanduá é utilizado para exercer diversas atividades, entre elas a agricultura, pecuária, irrigação, tanque de peixes, captação de água para consumo humano, como é feito pela SANEPAR, esse rio que abastece toda a cidade de Foz do Iguaçu (IGUAÇU, 2012).

Figura 4 : Rio Tamanduá na Cachoeira do Carimã.



Fonte: O Autor, 2022.

O encerramento da atividade do lixão ocorreu no ano de 1992, em decorrência do depósito de lixo não conseguir mais atender a grande produção de resíduos sólidos dentro do município, resultado do crescimento populacional, na qual fez com que a área se tornasse um pequeno depósito para o descarte de uma grande quantidade de lixo. Por conseguinte, em virtude do encerramento do lixão a céu aberto, decorrente também da tentativa da prefeitura em legalizar as questões relacionadas à saúde pública dentro do município, fazendo com que fosse necessário a desativação do lixão. Em decorrência, do fim do antigo lixão, foi desenvolvido um aterro sanitário dentro do município, tendo em vista que trata-se de um depósito de descarte de lixo adequado, realizando os tratamento dos resíduos sólidos necessário para manter as questões de salubridade, através disso ocorre o desenvolvimento do aterro sanitário do município localizando-se no bairro do Porto Belo (IGUAÇU, 2012).

Apesar do fim da atividade do antigo lixão, os resíduos sólidos que eram depositados na superfície da terra nesta área, foram apenas recobertos com uma camada de terra, na qual em muitos lugares da área do antigo lixão, o adensamento natural dos resíduos, erosão e lixiviação, foram insuficientes deixando expostos os lixos na superfície, causando uma problemática ambiental e diversos malefícios em termos de salubridade (IGUAÇU, 2012).

A desativação de um lixão é regulamentada através da norma técnica da

ABNT 8419, na qual salienta que é necessário ter requisitos considerados básicos que devem ser levados em conta no projeto de desativação. Dentro deste contexto, o caso do antigo lixão do Arroio Dourado, na qual teve em atividade durante três décadas, sob a forma de lixão a céu aberto, recebeu durante sua atividade diversos tipos de resíduos sólidos sem um tratamento adequado, houve a ausência de um monitoramento técnico de controle ambiental, em que poderia evitar a poluição ambiental, a qual a área foi “deixada” pelos responsáveis para a sua devida recuperação ambiental (IGUAÇU, 2012).

A partir do período de desativação do lixão em 1992, em que a área foi deixada para sua aparente recuperação ambiental, fato este que acabou não ocorrendo, devido a constituição de inúmeras casas que acabaram se concentrando na parte principal da área do antigo lixão, fazendo com que iniciasse o processo de ocupação irregular no espaço. Por conseguinte, é pertinente ressaltar que o crescimento populacional decorrente da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu como foi citado no capítulo anterior, fez com que o município tivesse um intenso fluxo de pessoas, fazendo com que as pessoas procurassem por novas áreas para habitação, como foi o caso da ocupação irregular da antiga área do depósito de resíduos sólidos do Arroio Dourado, na qual a maioria dos moradores da área eram catadores de lixo que visualizaram o antigo lixão, como uma forma de moradia e oportunidade de emprego, tendo em vista o desemprego que ocorre após a construção da Usina neste período, partindo disso, surge a chegada de outros parentes das famílias que já estavam ocupando a área, além de pessoas que vieram para Foz do Iguaçu em busca de emprego e se depararam com uma situação de calamidade, através disto se inicia a ocupação irregular da área do antigo lixão (IGUAÇU, 2012).

Segundo a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2012), uma das problemáticas relacionadas à ocupação irregular do antigo lixão é o fato da ineficiente administração técnica da área, na qual deveria reservar o espaço para a sua recuperação ambiental, tendo em vista que o lixão esteve em atividade por três décadas, recebendo diversos tipos de resíduos sólidos. Em decorrência disso, a comunidade de baixa renda acabou visualizando o antigo lixão como uma forma de moradia, apesar da ausência de infraestrutura e saneamento básico, além da exposição a diversos gases que causam malefícios à saúde, assim como a potencial contaminação do córrego Arroio, situado na bacia de captação de água de abastecimento da SANEPAR no município de Foz do Iguaçu.

Um estudo realizado pela empresa de Consultoria Técnica Ambiente no

ano 2000, comandado pela prefeitura de Foz do Iguaçu, com o objetivo de realizar um projeto de recuperação do local, acabou dividindo a área do bairro Arroio Dourado em dois setores distintos, entre eles o Setor Norte e o Setor Sul (IGUAÇU, 2012).

No setor Norte ocorre um compartimento da Rua Itaboraí com o Arroio Dourado, tendo uma área de 102.659,09 m², na qual aproximadamente 90% encontra-se ocupado por lixos enterrados através do sistema de valas. Essas valas foram abertas com tamanho e profundidades variadas, tendo a estimativa em torno de 2 a 4,5 m de profundidade, 5 metros de largura e um comprimento de 25 metros. Ademais, a área dispunha de valas maiores e mais profundas se concentrando mais ao norte, após a localização das casas, além disso, o estudo identificou que a área apresenta uma topografia modificada, caracterizado por uma encosta que foi desenvolvida ao longo da atividade do lixão e após o recobrimento da área com uma camada de terra, deu início a ocupação irregular e a construção das casas na área, chegando ao resultado de uma declividade em média de 8,5% em direção ao Arroio Dourado e 8% em direção ao sul e oeste (IGUAÇU, 2012).

O Setor Sul tem uma área total de aproximadamente 43.322,85 m², sendo esta parte não foi depositada os lixos, mas foi utilizada para manter uma balança e uma parte da jazida que serviu como material de cobertura, através deste estudo realizado pela prefeitura é possível identificar as habitações que estão acima do lixos depositados pela cobertura de terra do antigo lixão, a partir desse levantamento o estudo realizado pela prefeitura caracterizou a área do antigo lixão com um prognóstico de passivo ambiental (IGUAÇU, 2012).

Houveram alguns projetos da prefeitura de realocação dos moradores do antigo lixão, tendo como objetivo encaminhar toda a população deste local para outros bairros. No ano de 2016, houve uma tentativa mais direta e expressiva da prefeitura em retirar os moradores, chegando a cortar a água do território, mas houve resistência dos moradores que decidiram continuar no local, por meio de um acordo entre todas as partes envolvidas, algumas famílias já foram realocadas para o bairro de Três Lagoas, no entanto, acabaram retornando ao Arroio Dourado, pelo fato de não terem se acostumado com a nova moradia, principalmente por conta de disporem de um terreno grande e amplo, podendo plantar, fazer criação de galinhas para o seu próprio consumo, além dos laços afetivos construídos pela permanência do espaço.

Em 2019, houve uma audiência pública, com o intuito de ouvir os moradores sobre a questão do projeto de realocação das famílias do Arroio Dourado, o

projeto de lei 28/2019 de autoria do Executivo, na qual trata da desativação da área do antigo lixão do município, tinha como objetivo a realocação dos moradores para o Jardim Remanso, em que seria um loteamento a ser construído na Avenida das Cataratas, próximo ao Museu de Cera, através do entendimento da prefeitura que a permanência dos moradores na área causaria malefícios em termos de saúde. Porém, esse projeto ficou no esquecimento não ocorrendo nenhuma ação efetiva da prefeitura em termos de realocação dos moradores da área (CMFI, 2019).

A princípio aproximadamente um total de 10 famílias, chegaram ocupando a área do antigo lixão logo após a sua desativação, na qual neste período, não havia a disponibilização de inúmeros serviços considerados básicos para o desenvolvimento pleno dos indivíduos em sociedade, como o fornecimento de energia elétrica, distribuição de água, ruas em estado precário, dificultando a mobilidade dos moradores e dificultando o acesso a área, além da ausência de escolas, postos de saúde e praças para o lazer dos indivíduos. A partir do avanço do tempo, foram chegando mais parentes das famílias que já estavam ocupando a área, aumentando cada vez mais a habitação no espaço, na qual atualmente possuem em média aproximadamente um total de 80 famílias que moram no território do Arroio Dourado.

A partir da caracterização do Arroio Dourado, é necessário especificar sobre os empreendimentos na Avenida das Cataratas, tendo em vista a localização próxima com o território do Arroio Dourado, através da confluência da Rua Itaboraí com a Avenida das Cataratas, nesta via estão localizados diversos resorts luxuosos, hotéis e condomínios de alto padrão, destinados ao consumo da classe superior, detendo inúmeros serviços públicos e uma localização privilegiada. Um dos hotéis imponentes neste local, é o hotel Eco Cataratas Resort (figura 5), teve sua arquitetura baseada na cultura indígena do guarani, tendo como opção de hospedagem em 226 apartamentos luxuosos, considerado um hotel cinco estrelas, servindo de atrativo aos turistas da classe superior, possuindo três piscinas, tobogãs, aluguel de carros dentro do próprio hotel, quadra de tênis, spa e entre outros serviços, além do fato que o hotel se encontra de frente ao Museu de Cera, ficando cerca de 4 km de distância do aeroporto (OLIVEIRA, 2022)

Figura 5: Hotel Eco Cataratas Resort.



Fonte: Revista Hotéis.

Outra acomodação luxuosa que vale a pena ressaltar para identificar os diferentes tipos de usos da paisagem é o mega atrativo turístico resort Wish (conforme figura 6 e 7), segundo dados disponibilizados pelo próprio site do resort, o empreendimento teve uma construção baseado no formato de vilas americanas, dispondo de 225 hectares de área verde, com o objetivo de passar a harmonia de casas com a natureza, remetendo ao verde e ao paisagismo, passando a ideia de conexão entre a natureza e o homem, apesar da paisagem ser totalmente modificada pela ação antrópica. O verde acaba sendo utilizado como forma estratégica pelas grandes empresas, para remeter a natureza e o paisagismo valorizando a questão estética que acaba servindo de atração aos indivíduos, e consequentemente proporcionando o consumo.

Figura 6: Resort Wish



Fonte: O Autor, 2022.

Figura 7: Resort Wish



Fonte: Wish Hotéis e Resorts.

O resort Wish foi eleito por dois anos o Melhor Family Resort da América do

Sul pela World Travel Awards, nada menos que uma das melhores e mais respeitadas premiações do turismo mundial. Além disso, em suas instalações disponibiliza aos clientes a utilização de um campo de golfe profissional com 18 buracos, assim como diversas atividades recreativas ao público adulto e infantil, como piscinas, quadra de tênis, campo de futebol, trilhas ecológicas e entre outros serviços.

Outro mega atrativo turístico é o Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas Eco Resorts (figura 8), em que ocupa uma área total de 245 mil m², dispondo de uma grande estrutura para o lazer dos seus hóspedes, assim como grandes jardins remetendo ao paisagismo, ainda dispõe de duas piscinas, quadra de tênis e clube infantil, além de um spa, o hotel é classificado com 5 estrelas, segundo os dados disponibilizados pelo site Booking.

Figura 8: Hotel Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas Eco.



Fonte: O Autor, 2022.

Em frente ao hotel Bourbon, localiza-se outro mega complexo turístico, o hotel Viale Cataratas e Eventos (figura 9) que além de ser um hotel que realiza diversos eventos privados em suas instalações, oferece inúmeros serviços entre eles duas piscinas, academia e área infantil, ainda possui salões de eventos e salas moduláveis, o hotel é classificado com 4.5 estrelas, segundo dados disponibilizados pelo próprio site do hotel.

Figura 9: Hotel Viale Cataratas e Eventos.



Fonte: O Autor, 2022.

Outra acomodação turística que é pertinente comentar, são os Pesques e Pagues ao longo da Rua Itaboraí, como por exemplo o Wandscheer Park (conforme figura 10) que foi visitado durante o trabalho de campo, na qual além de um pesqueiro, serve como parque aquático com piscinas entre elas, infantil, juvenil e adultos, dispondo de tobogã, escorregador com pista tripla e kamikaze, ainda conta com a pesca esportiva que é uma das opções de esporte e lazer do Wandscheer Park, sendo os peixes separados em tanques. Ademais, oferece trilhas de passeios dentro da mata atlântica, restaurantes, o parque ainda está no desenvolvimento de uma praia artificial que vai utilizar a água do Rio Tamanduá.

Figura 10: Pesque e Pague Wandscheer Park-Lazer.



Fonte: O Autor, 2022.

Um fator que ocorre dentro do Arroio Dourado que vale a pena ressaltar é a especulação imobiliária, observada através das chácaras ao longo da Rua Itaboraí, na qual muitas dessas chácaras estão à venda a preços altíssimos, em que na realidade não faz jus ao território, levando em conta a ausência de inúmeros serviços, mas o fator que é preponderante para o aumento dessas terras é a questão da localização privilegiada, por conta da proximidade com o complexo turístico e o estabelecimento de diversos serviços públicos localizados na Avenida das Cataratas.

Um exemplo de uma chácara à venda (conforme figura 11) no bairro Arroio Dourado na Rua Itaboraí, em que segundo dados disponibilizados pelo site da Iguassu Invest agência imobiliária, a chácara tem um valor estimado em 570 mil reais, tendo uma área total de 3440,00 m², sendo que o seu valor por m² custa em média 5.700 reais, além disso a chácara ainda possui um quarto, cozinha, banheiro com hidromassagem, açude cheio de peixes, dispondo do estabelecimento do córrego Arroio que cruza o local aos fundos da chácara.

Figura 11: Chácara à venda na Rua Itaboraí.



Fonte: O Autor, 2022.

Outra chácara à venda (figura 12) ao longo da Rua Itaboraí, na qual segundo os dados disponibilizados pelo site da Athuar Imóveis, tem o valor estimado em 12 milhões e 450 mil reais, tendo uma área total de 83.000,00 m², contendo na chácara uma casa mista, barracão, lanchonete, quiosques, campo de futebol, grameira, rio, açude, piscina de adulto e infantil.

Figura 12:Chácara à venda no Arroio Dourado



Fonte: Athuar Imóveis.

Uma outra ocupação irregular localizada no eixo turístico do setor sul do município de Foz do Iguaçu é a ocupação do Bubas. Localizado no bairro do Porto Meira, é considerada a maior ocupação urbana do estado do Paraná. A ocupação teve início em 2013, na qual centenas de famílias se organizavam dentro bairro Porto Meira, com o objetivo de ocupar a área, inicialmente teve uma população em média de 2 mil pessoas, atualmente esse número praticamente se triplicou, tendo um total de 6 mil pessoas morando na ocupação, construindo diversas casas ao entorno da propriedade privada, em que pertencia a um dos primeiros engenheiros civis de Foz do Iguaçu o Francisco Bubas, no entanto, a propriedade estava anos sem uso, se tornando um lugar atrativo para a invasão e ocupação da área (LAGE, 2018).

Houve algumas tentativas judiciais do dono em resguardar seu direito à área, mas por decisão da 2ª Vara da Fazenda Pública de Foz do Iguaçu, publicada em abril de 2017, o direito a posse foi negado, o processo judicial ainda se encontra em fase de recurso, porém, não é mais discutido questões de retirada desses moradores da área, apenas sobre quem vai pagar o prejuízo ao proprietário (LAGE, 2018).

Os moradores da ocupação Bubas, vivem carentes de inúmeros serviços básicos, entre eles ausência de energia elétrica, na qual os moradores utilizam da energia de maneira irregular (conforme figura 13), falta da distribuição de água, saneamento básico, fato este similar ao Arroio Dourado. Os moradores do Bubas acabam sendo esquecidos pelas autoridades públicas, ausentes de inúmeras categorias cruciais para o desenvolvimento na sociedade, fazendo com que os seus devidos direitos como cidadãos

sejam negados. Um exemplo disso, são as ruas de acesso a ocupação, sem asfalto (conforme figura 14), com diversos buracos, na qual nos períodos de chuvas servem como depósito de lama, além do estabelecimento de lixos ao entorno das ruas a céu aberto, configurando uma problemática séria em termos de salubridade, fato este decorrido da ausência de investimentos públicos em políticas habitacionais.

Figura 13: Energia elétrica irregular.



Fonte: O Autor, 2022.

Figura 14: Rua com buraco.



Fonte: O Autor, 2022.

Por intermédio da caracterização da área do Bubas é possível compreender que existem diversas áreas desprovidas de serviços dentro do município, principalmente se tratando de espaços destinados à população pobre, enquanto a elite capitalista, continua detendo um grande número de serviços. Dentro deste contexto, é necessário salientar que próximo a ocupação Bubas existem diversos pontos turísticos, como o Marco das Três Fronteiras, a Yup Star roda gigante, além da construção da nova Ponte da Integração ligando o Brasil ao Paraguai, na qual fica a reflexão que entram diversas modernidades dentro do município, mas elas estão destinadas ao estabelecimento da classe superior tendo como objetivo o consumo, enquanto, a população pobre continua carente de serviços básicos do poder público, ou seja, ocorre uma fragmentação capitalista da paisagem, desenvolvendo as desigualdades espaciais que também se revelam na paisagem, como é visto no Arroio Dourado e no Bubas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

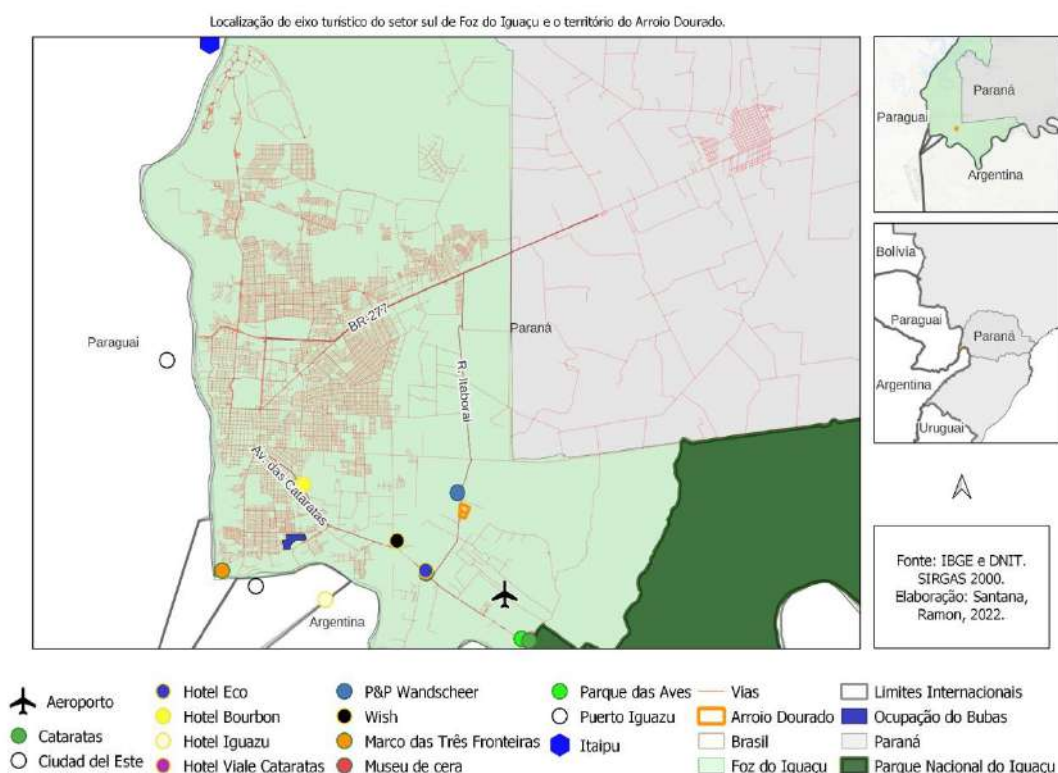
A partir da caracterização do território do Arroio Dourado e seu contexto espacial, o eixo turístico do setor sul de Foz do Iguaçu, é possível observar contrastes de usos que se manifestam nas paisagens.

Constata-se a valorização da paisagem destinada à atividade de um complexo turístico luxuoso, dispondo de imponentes hotéis destinados a classe superior, cujo território é detentor de uma ampla variedade de serviços disponibilizados pela prefeitura do município, por conta da localização privilegiada de acesso ao eixo turístico do setor sul do município. Por outro lado, o uso do território do Arroio Dourado revela uma paisagem marginalizada, carente de diversos serviços públicos até mesmo básicos para a constituição plena de um indivíduo em sociedade, tendo o seu direito à cidadania negado.

Tais contrastes evidenciam determinados conceitos trabalhados no Capítulo 2 desta pesquisa; da seletividade e desigualdades espaciais, e evidenciam também processos históricos de ocupação territorial que configuram uma fragmentação capitalista da paisagem

Conforme o (mapa 2) que representa espacialmente uma pequena amostra aleatória dos hotéis localizados na Avenida das Cataratas, permitindo compreender os diferentes tipos de usos do território. São hotéis extremamente luxuosos destinados à elite capitalista, visando o consumo, que dispõem de uma localização privilegiada, por conta da proximidade do Parque Nacional do Iguaçu, redes de entretenimento, como o Museu de Cera, além de contar com uma gama de serviços públicos. A mobilidade, por exemplo, é facilitada em virtude dos vários veículos coletivos que passam pela Avenida das Cataratas a qual dispõe de serviços básicos como tratamento de esgoto, abastecimento de água, etc. Ou seja, os valores distorcidos do poder público empregam na cidade uma seletividade do uso do poder, favorecendo territórios que são usados por uma elite capitalista. Enquanto, o território do Arroio Dourado, apesar de se localizar próximo desse uso do território capitalista, apresenta uma paisagem marginalizada ausente de vários serviços públicos.

Mapa 2: Localização do eixo turístico do setor sul de Foz do Iguaçu e o território Arroio Dourado.



Fonte: O Autor, 2022.

No Arroio Dourado constata-se a falta de asfaltamento nas ruas do território (conforme figura 15), apresentando diversos buracos no seu entorno, servindo até mesmo como deposição de entulhos. Além da inexistência da disponibilização do abastecimento de água, fazendo com que os moradores utilizem do poço comunitário (conforme figura 16), o qual foi construído pelos próprios moradores para abastecer a comunidade, possuindo uma taxa de 35 reais ao mês, destinado a manutenção deste e ao pagamento do consumo de energia elétrica. Ressalta-se que esse poço é abastecido pelo córrego Arroio que cruza o local.

Figura 15: Rua sem asfaltamento.**Fonte:** O Autor, 2022.**Figura 16:** Poço Comunitário Arroio Dourado.**Fonte:** O Autor, 2022.

Outro fator que é uma problemática e motivo de críticas pelos moradores do espaço do antigo lixão, é a questão da mobilidade, pois o acesso aos ônibus (figura 17) é disponibilizado de maneira escassa, passando apenas duas vezes ao dia no Arroio Dourado, dificultando muito o acesso ao centro da cidade e impossibilitando a locomoção dos indivíduos. Além disso, o bairro ainda carece de escolas públicas, configurando um grande empecilho, fazendo com que os indivíduos que desejam ter o acesso à educação se desloquem a bairros distantes, tendo em vista a disponibilização limitada dos ônibus dentro do território. Em paralelo a isto, o mesmo ocorre com os postos de saúde que são ausentes na área do Arroio Dourado, fazendo com que os moradores sejam encaminhados a outros bairros para ter acesso ao atendimento, como o bairro Vila Carimã, Vila Yolanda e Morumbi, bairros que são muito distantes do Arroio Dourado, configurando uma objeção muito séria, pois até mesmo o acesso à saúde é negado aos moradores. O Arroio Dourado ainda carece de espaços destinados ao lazer, como praças, bibliotecas que são de extrema importância para o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, na qual é possível identificar apenas três igrejas (figura 18) no entorno do bairro.

Figura 17: Ponto de Ônibus.**Fonte:** O Autor, 2022.**Figura 18:** Igreja Católica.**Fonte:** O Autor, 2022.

O Arroio Dourado ainda dispõe de alguns pequenos estabelecimentos ao longo do seu território, um exemplo é um supermercado (conforme figura 19) feito para atender as necessidade dos moradores, assim como um mercadinho (conforme figura 20).

Figura 19:: Supermercado.**Fonte:** O Autor, 2022.**Figura 20:** Mercadinho.**Fonte:** O Autor, 2022.

As famílias que se encontram na ocupação irregular do Arroio Dourado, acabaram criando laços afetivos com o território, e a maioria dos moradores não deseja desocupar a área, principalmente aqueles mais antigos. Dentre os motivos que os levam

a desejar permanecer por lá está o fato de que os indivíduos que possuem casas no Arroio Dourado, dispõem de um amplo terreno que lhes possibilita a realização de diversas atividades de subsistência, como a agricultura (figura 21) e a cultura de bovinos leiteiros, suínos e aves (figura 22) em seus próprios quintais. Este fato não ocorreria se eles fossem realocados para uma zona mais urbanizada do município, como o conjunto habitacional disponibilizado outrora pela prefeitura. De modo geral, esses conjuntos resumem-se a casas ou prédios pequenos, onde os habitantes não poderiam exercer tais atividades que auxiliam na sua renda e subsistência. Esse é um dos principais embates que fazem com que os moradores prefiram continuar habitando o território do antigo lixão.

Outra razão que motiva os moradores a permanecerem no Arroio é a questão da segurança no território ocupado. Segundo os moradores, o território é tranquilo, livre de violência.

Figura 21: Plantação de banana



Fonte: O Autor, 2022.

Figura 22:: Criação de gado



Fonte: O Autor, 2022.

Apenas nos últimos anos alguns serviços públicos foram aprimorados no Arroio Dourado, como a disponibilização de serviços de energia elétrica e internet. Além disso, houve o asfaltamento, ainda que de má qualidade, da rua principal, a Rua Itaboraí, (conforme a figura 23), permitindo que o acesso ao território fosse facilitado. Essa rua tem confluência com a Avenida das Cataratas, a principal via de acesso ao eixo turístico sul da cidade e, segundo os moradores, o asfaltamento permitiu que seus respectivos terrenos fossem valorizados, aumentando o preço da terra consideravelmente, além do

fato de terem se tornado alvo constante da especulação imobiliária.

Figura 23: Rua Itaboraí.



Fonte: O Autor, 2022.

Durante o trabalho de campo no Arroio Dourado, uma moradora salientou que havia recentemente adquirido um terreno de uma área de 1.000 m², a qual encontra-se no setor norte do antigo lixão, e pagou o valor de 100 mil reais pelos mil metros quadrados do terreno. Além disso, a moradora também informou sobre a existência de “novos proprietários” vendendo diversos terrenos-no bairro.

Outro morador, ex-presidente da Associação de Moradores do território, também durante o mesmo trabalho de campo, salientou que num passado não muito distante, os preços dos terrenos do Arroio Dourado, custavam em média 40 mil reais, e que quando para lá se mudou, na década de 1990, adquiriu o seu terreno, cujo tamanho é de cerca de três mil m² por 23 mil reais, e acrescentou que recentemente recebeu a oferta de um milhão de reais pela venda deste mesmo terreno.

Destaca-se que o território do Arroio Dourado está inserido em uma região permeada por chácaras usadas para atividades de lazer como pesque e pagues, segunda moradia e, ainda, destinadas à locação para eventos diversos, cujos usos também foram identificados no trabalho de campo.

Esses relatos são indícios da prática da especulação imobiliária no território do Arroio Dourado, se revelando através dos terrenos que são comprados por diversos agentes. O território torna-se um negócio atrativo aos especuladores que

realizam a compra dos terrenos, esperando que, com o estabelecimento de infraestruturas na área, haja o aumento do preço da terra e, conseqüentemente, obtenham lucro. Segundo Pagani et al (2015), a apropriação da propriedade privada exerce um papel forte na constituição da especulação imobiliária, sendo explicada de diversas maneiras e seguindo a partir de seus interesses. A sua ocorrência dentro dos espaços produz as desigualdades espaciais que se revelam na paisagem.

A prática da especulação imobiliária também é observada nas chácaras ao longo da Rua Itaboraí. Muitas delas estão à venda a preços altíssimos. No entanto, ao levar em conta a ausência do fornecimento de serviços básicos, o preço praticado pelo mercado não é condizente com a realidade. Contudo, o fator preponderante para o aumento do preço dessas terras está em sua localização privilegiada, por conta da proximidade com o complexo turístico e o estabelecimento de diversos serviços localizados na Avenida das Cataratas.

Relatos dos moradores no trabalho de campo reafirmaram a especulação imobiliária no território do Arroio Dourado, uma vez que com o asfalto da Rua Itaboraí, o preço da terra acabou aumentando, visto que o acesso ao bairro é facilitado, permitindo a entrada de veículos, caminhões e até mesmo ônibus, atraindo especuladores que fazem a compra de diversos terrenos da área do antigo lixão, esperando a chegada de infraestruturas ali, com o objetivo de vender a preços elevados em um futuro próximo, e conseqüentemente lucrar com isto. A maioria dos moradores são procurados pelos especuladores frequentemente com propostas de venda dos seus terrenos a preços elevados, mas os moradores resistem às tentativas de venda dos seus terrenos.

A partir disso é possível retomar e comparar com Singer (1978), na qual salienta que a imobiliária acaba tendo o direito de diversos usos do solo urbano, com o objetivo de utilizá-los de maneira especulativa, buscando a valorização do imóvel com o tempo, este fato dentro do Arroio Dourado quando os especuladores procuram ter posse dos terrenos dos indivíduos, com o objetivo de efetivar a especulação imobiliária, esperando a entrada futura das infraestruturas, com o objetivo de vender em um futuro próximo a preços exorbitantes, por tal motivo o território do Arroio Dourado se torna especulativo.

Conforme aborda Henrique (2000), a natureza ao invés de ser utilizada como valor de recurso natural, passa a ser utilizada como valor de mercado na perspectiva capitalista, através disto é possível fazer uma comparação com a paisagem em que ocorre o mesmo, como é possível analisar na área de estudo. Em decorrência

disso, se torna compreensível a fragmentação capitalista da paisagem, principalmente ligado ao mercado imobiliário, buscando cada vez mais terrenos na área do antigo lixão, com o objetivo de realização da especulação imobiliária e de lucrar cada vez mais aumentando o preço da terra, além do estabelecimento de diversos empreendimentos próximos a área do antigo lixão como foram citados anteriormente, em que o uso do território é voltado à elite capitalista, formando uma paisagem cênica destinada ao turismo, remetendo ao belo e o contato da natureza, com o objetivo de atrair turistas de todo o mundo, aumentando cada vez mais seu capital, enquanto, a área do antigo lixão continua marginalizada e desprovida de diversos serviços públicos básicos.

Em decorrência de todos os processos citados, é possível identificar o aparecimento das inúmeras desigualdades espaciais que se revelam na paisagem do Arroio Dourado, na qual apesar da proximidade do território usado pela classe superior, através de inúmeros atrativos turísticos como os hotéis imponentes e pesque e pagues de alto padrão, dispondo de acomodações luxuosas, localização privilegiada e usufruindo de muitos serviços, é possível analisar a evidente desigualdade espacial, em comparação com o espaço do antigo descarte de lixo do município. As quais se destacam a ausência de diversos serviços básicos dentro do espaço citados anteriormente, como a falta de asfalto nas ruas paralelas de acesso ao território, dificultando a acessibilidade dos próprios moradores na área, assim como a entrada de veículos, além das ruas estarem extremamente precarizadas com inúmeros buracos e desgastes, servindo de deposição de entulhos em áreas impróprias; em algumas ruas do Arroio Dourado, os próprios moradores realizam coletas entre eles para a compra de concreto para facilitar o acesso às ruas, fato este que deveria ser disponibilizado pela própria prefeitura de Foz do Iguaçu.

Por conta destes fatores, os valores distorcidos do poder público se revelam na paisagem, ocorrendo uma seletividade neste quesito, pelo fato da Avenida das Cataratas dispor de inúmeros serviços, devido a esta ser a principal via de acesso ao eixo turístico da cidade, enquanto os moradores do bairro Arroio Dourado que apesar da proximidade a essa avenida, continuam marginalizados e esquecidos pelas autoridades públicas, sendo evidente a seletividade do uso do poder público no município.

Um exemplo pertinente de ressaltar e que serve como exemplo para a seletividade do uso do poder público, é a questão da duplicação da Rodovia das Cataratas, a obra tem como parceria um convênio de três entidades entre eles o Governo do Paraná, Governo Federal e a Itaipu Binacional, tendo como principal objetivo duplicar o trecho em 8,7 km, iniciando as obras do projeto a partir do sentido do trevo do Carimã

seguindo até a entrada do Parque Nacional do Iguaçu. O contrato foi realizado pelo consórcio Dalba/Bandeirante, incorporado pelas empresas Dalba Engenharia e Empreendimentos Ltda e Comércio Bandeirante Ltda, na qual apresentou a proposta com preços mais atraentes para a administração pública no valor de R\$129.663.982, por tal motivo acabou sendo aprovado e assinado pela DER/PR (Departamento de Estradas e Rodagens do Paraná), a previsão da obra é de 18 meses, tendo como previsão a entrega de vias marginais, disposição de ciclovias, uma nova ponte sobre o Rio Tamandúá, iluminação com LED, implementação de quatro viadutos e acesso ao Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu (100 FRONTEIRAS, 2022).

Outra entrada de infraestrutura dentro do município passível de decorrimento é a construção da nova Ponte da Integração ligando o Brasil ao Paraguai, uma obra faraônica fruto do convênio das três entidades citadas anteriormente, sendo executada pela DER/-PR. A ponte disporá de 760 metros de comprimento e um vão de 470 metros, considerado o maior da América Latina, tendo duas pistas simples de 3,6 metros de largura, além de um acostamento de 3 metros e uma calçada de 1,7 metros em suas laterais. Além disso, de acordo com a construção, está previsto o desenvolvimento da Perimetral Leste, na qual ocorrerá o ampliameto da via rodoviária, ligando a nova aduana à rodovia Br-277, fato este que se dá devido a construção da Ponte da Integração, tendo como objetivo principal, concentrar o tráfego de longa distância entre os dois países (GRUPO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO, 2022)

A partir desses pressupostos das inúmeras infraestruturas entrando no município, é possível relacionar que ocorrem diversos processos de desenvolvimento dentro da cidade, mas apesar disso, a desigualdade espacial ainda é muito predominante, existindo contrastes como o Arroio Dourado e a Ocupação Bupas. Dentro deste contexto, a seletividade dentro do município é evidente desde os tempos da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu em que ocorre a distinção social dos bairros da Vila A, Vila B e Vila C, sendo estabelecidos por meio dos respectivos cargos dentro da obra, configurando uma distinção social evidente. Essa seletividade do uso do poder público imposta permite a entrada de inúmeras infraestruturas modernizadoras que ao invés de abrangerem toda a população, acabam privilegiando apenas uma pequena parcela. Enquanto, uma grande parte dos indivíduos dentro do município é desprovida dos serviços e auxílios públicos, a construção da Ponte da Integração e a duplicação da Rodovia das Cataratas, são exemplos dessa seletividade do uso do poder público, justamente pelo fato de próximo a essas obras se encontrarem diversas áreas periféricas, como o Arroio Dourado e o Bupas

qualificada como a maior ocupação irregular urbana do estado do Paraná, espaços estes continuamente marginalizados, esquecidos pelas autoridades públicas, tendo em vista um município que recebe inúmeras infraestruturas de capital elevado, como o uso desses empreendimentos destinados principalmente ao consumo da elite capitalista, ao passo que, a população pobre permanece excluída esses contrastes, perceptíveis na paisagem do município, divergem desde acomodações luxuosas, através dos hotéis imponentes de alto padrão, resorts luxuosos destinados ao turismo na avenida das cataratas, até a evidente desigualdade espacial demonstrada na paisagem marginalizada do Arroio Dourado e na ocupação irregular do Bunas.

Por intermédio destes fatos é possível relacionar com a narrativa de Milton Santos (2006), na qual salienta que a ocupação do espaço urbano acaba favorecendo os grupos econômicos superiores, além da distribuição seletiva das infraestruturas que segundo o autor, acaba intensificando o aumento das periferias e a segregação socioespacial, sendo esta seletividade dos investimentos públicos a razão das desigualdades nas cidades, como é o caso do território do Arroio Dourado.

A partir desta lógica exposta por Santos é possível compreender que a seletividade do poder público, acaba intensificando o aumento das periferias, assim como a segregação espacial, ou seja, a população pobre fica cada vez mais excluída e marginalizada, em detrimento deste uso seletivo do poder público que busca privilegiar apenas uma pequena parte desta. A entrada dessas grandes infraestruturas dentro do município, próximo da área do Arroio Dourado, conseqüentemente faz com que a expectativa de valorização da terra aumente, por conta da proximidade com esses elementos modernizantes. Apesar da área ainda ser carente de diversas categorias do poder público, o fato da sua localização se dar de forma privilegiada se torna um fator fundamental para servir como alvo da especulação imobiliária, aumentando o preço da terra. Portanto, através da imposição dessas modernidades acontece então um avanço no município em termos de flexibilidade e logística, além da intensificação das desigualdades espaciais, como é o caso da área do antigo lixão do Arroio Dourado que continua esquecida pelas autoridades, configurando a seletividade do uso do poder público, destinada a privilegiar a elite capitalista, de forma a excluir a população menos favorecida, este fato é observado dentro do município.

A partir da perspectiva do uso do território do Arroio Dourado é possível compreender que o seu uso passou por diversos momentos, como foi o caso da atividade de lixão a céu aberto, posteriormente, servindo como moradia aos indivíduos até os

tempos atuais. Dentro deste contexto, torna-se necessário retomar Souza (2019), salientando que o uso do território possui uma análise social, verificando a forma que a sociedade produz e se organiza por meio desse uso, através deste fato é possível identificar os diferentes tipos de uso do território no Arroio Dourado, como dito anteriormente, servindo como atividade de lixo do município e atualmente como moradia dos indivíduos. Partindo disso, o uso do território produz a paisagem seguindo a lógica de Milton Santos, em que no uso do território Arroio Dourado, produz uma paisagem marginalizada, carente e esquecida pelas autoridades públicas, enquanto, o uso do território da Avenida das Cataratas, produz uma paisagem valorizada, detendo de inúmeros atrativos turísticos e privilegiada pelo poder público, esta fragmentação capitalista da paisagem é evidenciada a partir da observação analítica do território do Arroio Dourado e de seu entorno.

Retomando a ideia de Souza (2013), podemos caracterizar que na paisagem nem sempre se encontra beleza e felicidade, isto pode ser comparado com a paisagem do Arroio Dourado, em que, no início da ocupação desse território, com a atividade do lixo a céu aberto, esta é configurada como uma paisagem disforme sem beleza. No entanto, na medida em que o tempo avança, os moradores acabam criando laços afetivos pelo território, por meio do convívio social em comunidade, fazendo com que esta paisagem antes disforme, se torne atualmente uma paisagem da felicidade para os indivíduos que vivem neste território.

Por fim, se torna possível a retomada à narrativa de Milton Santos (2007), salientando que “cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão depende de sua localização no território”. Nesta perspectiva é factível confirmar no território do Arroio Dourado que isso ocorre, quando a diferença de valores é dada por meio da localização, uma vez que, a valoração dos moradores do Arroio Dourado é diferente da aplicada aos indivíduos que usufruem dos hotéis luxuosos da Avenida das Cataratas; onde, por conta da ausência dos serviços básicos, citados ao longo deste trabalho, o mesmo ocorre com a maior ocupação urbana do Paraná o BUBAS, apesar de a localização destes territórios ser muito próxima dos objetos técnicos dentro do município, que possuem uma grande infraestrutura. Assim, o valor dos indivíduos é distinto, por conta de sua localização, em um cenário nos quais os seus direitos como cidadãos são negados em virtude da fragmentação capitalista da paisagem que intensifica as desigualdades espaciais no território em troca da produção e do acúmulo do capital. Por conta disso Santos (2000), sugere uma outra globalização, sendo ela mais

humanizada, permitindo o alcance aos indivíduos, em vez de fragmentar os espaços e privilegiar a elite capitalista, configurando um cenário em que, essa forma de globalização proposta possibilita a entrada dos objetos técnicos em todos os espaços, reduzindo a ocorrência das desigualdades espaciais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da execução deste trabalho foi possível compreender os diferentes tipos de usos do território do Arroio Dourado, tendo em vista a análise social dentro deste conceito, em que produz a paisagem através do seu uso, permitindo compreender a paisagem do Arroio Dourado e seu entorno. Por conta disso, percebe-se a paisagem valorizada destinada ao uso da elite capitalista, dispondo de inúmeros hotéis imponentes ao longo da Avenida das Cataratas, a via principal do eixo turístico do município de Foz do Iguaçu, possuindo diversos serviços em virtude do privilégio do poder público nesta área. Enquanto, a paisagem do Arroio Dourado, continua marginalizada, carente de inúmeros serviços básicos para constituição plena dos indivíduos em sociedade, o direito como cidadão é negado desde o direito à moradia dentro do município, por conta da expansão urbana decorrente da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, fazendo com que diversos indivíduos visualizassem o antigo lixão como uma forma de habitação e possível emprego, tendo em vista que inicialmente a ocupação se iniciou com as famílias de catadores, o município não estava preparado para esse grande fluxo intenso de pessoas.

O uso seletivo do poder público dentro do município é evidente, principalmente por conta das inúmeras modernizações entrando na cidade, como a construção da Ponte da Integração ligando o Brasil e o Paraguai, a duplicação da Rodovia das Cataratas, ou seja, ocorre a entrada de grandes infraestruturas no município. Porém, é possível identificar que essas modernizações dentro do espaço produzem um desenvolvimento em termos de flexibilidade e logística, no entanto, elas também intensificam as desigualdades espaciais, como é possível identificar na paisagem do Arroio Dourado, em que apesar da proximidade da área privilegiada da Avenida das Cataratas, continua carente de inúmeros serviços básicos, o mesmo ocorre com a maior ocupação irregular urbana do Paraná, o Bubas que se localiza próximo a construção da Ponte da Integração, considerada a maior ponte da América Latina.

A problemática envolvendo a ocupação irregular do antigo descarte de lixo do município do envolve diversas problemáticas, desde a ausência do direito à moradia, consequência do fluxo intenso de pessoas durante a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu como foi citado ao longo deste trabalho, assim como o decorrente desemprego, fazendo com que os indivíduos invadissem a área do antigo lixão. O território Arroio Dourado apesar de ter servido como base de diversos estudos

relacionados aos perigos da moradia no local, caracterizando o espaço como insalubre e configurando a área como um prognóstico de passivo ambiental pela prefeitura do município, justificando a restrição da área, continua servindo como moradia, sem nenhuma tentativa efetiva da prefeitura de realocação.

A questão de interesse nesta área é um dos fatores que é necessário levar em conta, por conta de sua localização privilegiada, fazendo com que a área se torne muito valiosa, servindo de especulação imobiliária, por tal motivo, os moradores não estão interessados em deixar seus terrenos, principalmente com o asfalto na Rua Itaboraí que segundo os moradores a área se valorizou por conta disso, por esta razão os moradores não cogitam a mudança do território.

Os moradores do Arroio Dourado, a partir do momento de permanência no local, acabaram criando vínculos muito fortes com o território devido ao seu estabelecimento, como a disposição de um terreno grande para exercer diversas atividades para sua própria subsistência, como a agricultura. Fato este que poderia não ser realizado se eles fossem encaminhados para os conjuntos habitacionais da prefeitura. Além disso, a questão da segurança é outro fator levado em conta, na qual segundo os moradores, o local é seguro e tranquilo, um fator levado em conta se eles fossem encaminhados para outra área. Os moradores apenas reivindicam seus direitos de cidadãos de uma sociedade, buscando a constituição de uma escola dentro do Arroio Dourado, estabelecimento de praças para o lazer e recreação dos adultos e das crianças, asfaltamento das ruas paralelas de acesso dentro do espaço do antigo lixão, facilitando a entrada dos próprios moradores e veículos, além de uma oferta maior de ônibus dentro do território, tendo em vista que passam apenas dois coletivos por dia.

A problemática nesta área é a inexistência dos serviços básicos, como o tratamento de esgoto, a distribuição de água que é ausente, fazendo com que os moradores utilizem do poço comunitário, sendo estes um dos fatores que os moradores criticam e necessitam do auxílio da prefeitura. Por conta disto, é possível identificar as desigualdades espaciais na paisagem, em relação à paisagem distinta valorizada ao longo da Avenida das Cataratas, contendo uma grande quantidade de hotéis de alto padrão e usufruindo de inúmeros serviços públicos, enquanto, a população do Arroio Dourado continua esquecida pelo poder público, desprovida dos serviços básicos, configurando o uso seletivo do poder público, interessada em privilegiar a elite capitalista, excluindo os mais pobres.

A ausência de um planejamento urbano eficiente no município de Foz do

Iguaçu, que atenda as necessidades básicas dos moradores do antigo lixão, é um dos fatores que falta ao município, podendo destinar os inúmeros serviços ausentes no Arroio Dourado. Apesar que o planejamento no município proporcione a entrada de inúmeras modernidades dentro do espaço, mesmo que sejam espaços que privilegie a elite capitalista e proporcione o consumo, como é o caso da duplicação da Rodovia das Cataratas e a construção da Ponte da Integração, fazendo com que seja perceptível a entrada dos agentes modernizadores na cidade. No entanto, elas ao invés de proporcionarem um desenvolvimento para todas as classes, acabam favorecendo um pequeno percentual dos indivíduos, enquanto, o restante da população continua marginalizada, intensificando o processo da desigualdade espacial na paisagem, como é o caso do Arroio Dourado.

Portanto, o município necessita de um planejamento urbano eficiente dentro do município que atenda o território do Arroio Dourado. A prefeitura poderia fazer entrevistas com os moradores, com o objetivo de ter conhecimento de suas reclamações e ausências dos serviços dentro do território, assim, o uso do poder público invés de ser seletivo, poderia abranger uma grande parte da população que necessita desses serviços para o seu desenvolvimento pleno e exercer seus direitos como cidadãos em uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- ATHUAR IMÓVEIS. Athuar Imóveis. **CHÁCARA NO ARROIO DOURADO**. [S.l.]. Athuar Imóveis, s.d. Disponível em: <https://www.athuarimoveis.com.br/imovel/venda/chacara/foz-do-iguacu-pr/arroio-dourado/chacara-no-arroio-dourado/297040>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- BERTRAND, Georges. **Paisagem e geografia física global**. Esboço metodológico. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 8, 2004.
- BOOKING. Booking. **Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas Eco Resort**. [S.l.]. Booking, 2010. Disponível em: https://www.booking.com/hotel/br/bourbon-cataratas.pt-br.html?aid=354415&label=bourbon-cataratas-BZ6BqYgesch1LBolkiDWoQSM99946798227%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap%3Aneq%3Afi%3Atiaud-1110454565747%3Akwd-1844667009%3Alp9102151%3Ali%3Adem%3Adm%3Appccp%3DUmFuZG9tSVYkc2Rllyh9YbC4OIOLAnvcrFmvh1xnqM&sid=4f3bc9af8ee216226b21099b8e86bdc2&dest_id=-643720;dest_type=city;dist=0;group_adults=2;group_children=0;hapos=1;hpos=1;no_rooms=1;req_adults=2;req_children=0;room1=A%2CA;sb_price_type=total;sr_order=popularity;sreporch=1658024861;srpvid=0427114e5af000e7;type=total;ucfs=1&#hotelTmpl. Acesso em: 10 jul. 2022.
- BOURBON HOTÉIS E RESORTS. Bourbon Hotéis e Resorts. Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas Eco Resort. [S.l.]. Bourbon Hotéis e Resorts, s.d. Disponível em: <https://www.wishhotels.com.br/wish-foz-do-iguacu>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CABEZA NEWS. Cabeza News. **Realidade do Arroio Dourado hoje é outra, dizem moradores de antigo lixão de Foz**. [S.l.]. Cabeza News, s.d. Disponível em: <https://cabezaneews.com/realidade-do-arroio-dourado-hoje-e-outra-dizem-moradores-de-antigo-lixao-de-foz/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CÂMARA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU - PR. Câmara Municipal de Foz do Iguaçu - PR. **Audiência pública vai discutir projeto sobre realocação de famílias do Arroio Dourado**. [S.l.]. Câmara Municipal de Foz do Iguaçu - PR, s.d. Disponível em: <https://www.fozdoiguacu.pr.leg.br/institucional/noticias/audiencia-publica-vai-discutir-proje-to-sobre-realocacao-de-familias-do-arroio-dourado>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CARVALHO, Luciene Ferreira Mendes. **Pobreza e desigualdade social: fundamentos sociais e históricos** | Poverty and social inequality: social and historical foundations. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, v. 16, n. 41, 2018.
- CONTI, J. B. **Os Geógrafos e a Paisagem: algumas considerações**. Território Geográfico, vol. 06, p. 01-05, 2011.
- DALLA VALLE, R. C. **Indicador de Salubridade Ambiental – ISA do bairro Arroio Dourado – Foz do Iguaçu – PR**. Monografia de especialização. Pós-Graduação em

Gestão Ambiental em Municípios – Pólo UAB do Município de Foz do Iguaçu – PR. Medianeira, 2014.

FERREIRA, Vanderlei. **A abordagem da paisagem no âmbito dos estudos ambientais integrados**. Geotextos, vol. 6, n. 2, p. 187-208, dezembro de 2010.

GRUPO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO. **Grupo Mundial de Comunicação. Obras da Ponte da Integração Brasil-Paraguai chegam a quase 80% de execução**. [S.l.]. Grupo Mundial de Comunicação, 3 de março de 2022. Disponível em: <https://grupomundial.com.br/2022/03/obras-da-ponte-da-integracao-brasil-paraguai-chegam-a-quase-80-de-execucao/> . Acesso em: 10 jul. 2022.

HENRIQUE, W. **A cidade e a natureza: a Apropriação, Valorização e a Sofisticação da Natureza nos Empreendimentos Imobiliários de Alto Padrão em São Paulo**. GEOUSP- Espaço e Tempo, São Paulo, N° 20, pp. 65-77, 2006.

IGUAÇU, F. O. Z. **Plano municipal de saneamento básico município de Foz do Iguaçu-PR**. 2012.

IGUASSU INVEST. Inguassu Invest. **Chácara a venda no Bairro Cataratas em Foz do Iguaçu**. [S.l.]. Ingassu Invest, s.d. Disponível em: <https://www.iguassuinvest.com.br/imovel/chacara-a-venda-no-bairro-cataratas-em-foz-do-iguacu/864> . Acesso em: 10 jul. 2022.

LAGE, Nilmar. A Publica. **A Ocupação Bupas, em Foz do Iguaçu** . Foz do Iguaçu : A Publica , 2018. Disponível em: <https://apublica.org/ensaio/2018/02/a-ocupacao-bupas-em-foz-do-iguacu> / . Acesso em: 10 jul. 2022.

Lei Complementar N° 296/2018 de Foz do Iguaçu-PR. Disponível em: <http://leismunicipa.is/wjnpr> . Acesso em: 20 ago. 2022.

LIMA, Vanderson Luiz de. **Condições mínimas para o encerramento de áreas que abrigaram resíduos sólidos domiciliares**. 2011.

LORENCE, A. V.; BALESTRA, C. **Identificação da pluma de gás metano no subsolo do lixão arroio dourado – estudo de caso**. Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia CONTECC 2016. Foz do Iguaçu, 2016.

LUDMILLA SOUZA. Agência Brasil. **Brasil gera 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano**. São Paulo: Agência Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-11/brasil-gera-79-milhoes-de-toneladas-de-residuos-solidos-por-ano%3famp> . Acesso em: 10 jul. 2022.

MACIEL, Ana; LIMA, Zuleide. **O conceito de paisagem: diversidade de olhares**.

Sociedade e Território. Natal, v.23,nº2,p.159-177, jul/dez. 2011.

MAIOLINO, Ana ; MANCEBO, Denise. **ANÁLISE HISTÓRICA DA DESIGUALDADE: MARGINALIDADE, SEGREGAÇÃO E EXCLUSÃO.** Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 25/10/2005.

MÂNICA, A. T. **Análise da qualidade da água em um trecho do arroio dourado no município de Foz do Iguaçu-PR.** Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo) Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

MARTINS, Lavínia Raquel Martins; VAN DE MEENE RUSCHMANN, Doris. **Desenvolvimento histórico turístico estudo de caso: Foz do Iguaçu-PR.** VI Semintur-Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2010.

MAVROPOULOS, A. **Saúde desperdiçada: o caso dos lixões.** Viena: ISWA, 2015.

MARX, Karl. **O Capital-Livro 1: Crítica da economia política.** Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial, 2015.

OLIVEIRA, J. EDGAR. Revista Hotéis . **Rede San Juan Inaugura Eco Cataratas Resort.** [S.l.]. Revista Hotéis ,1 de março de 2022. Disponível em:
<<https://www.revistahoteis.com.br/rede-san-juan-inaugura-o-eco-cataratas-resort>> /.
Acesso em: 10 jul. 2022.

OURO VERDE ATERRO SANITÁRIO. Ouro Verde Aterro Sanitário. **RESÍDUOS SÓLIDOS: CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO.** [S.l.]. Ouro Verde Aterro Sanitário, s.d. Disponível em:
<<http://aterrosanitarioouroverde.com.br/2019/02/25/residuos-solidos-conceito-e-classificacao/#:~:text=Res%C3%ADduos%20s%C3%B3lidos%20s%C3%A3o%20todos%20os,reciclagem%20como%20para%20sua%20reutiliza%C3%A7%C3%A3o>>
Acesso em: 10 jul. 2022

PAGANI, Eliane Barbosa Santos; DE MORAES ALVES, Jolinda; CORDEIRO, Sandra Maria Almeida. **Segregação socioespacial e especulação imobiliária no espaço urbano.** Argumentum, v. 7, n. 1, p. 167-183, 2015.

PASSOS, Messias Modesto. A conceituação da paisagem. **Formação (Online)**, v. 1, n. 3, 1996.

PORTAL DA CIDADE FOZ DO IGUAÇU. Portal da Cidade Foz do Iguaçu. **História de Foz do Iguaçu - PR.** [S.l.]. Portal da Cidade Foz do Iguaçu, s.d. Disponível em:
<<https://foz.portaldacidade.com/historia-de-foz%20do%20igua%C3%A7u-pr>> . Acesso em: 10 jul. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU . Prefeitura de Foz do Iguaçu -PR. **História . Foz do Iguaçu : Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu** , 2019. Disponível em: <<https://transparencia.pmfi.pr.gov.br/cidade/historia/>> . Acesso em: 10 jun. 2022.

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. **Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos. Para Onde!?**, v. 8, n. 2, p. 154-161, 2014.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. Edusp, 2007.

SANTOS, Milton. **O retorno do território**. EN: OSAL : Observatorio Social de América Latina. Ano 6 16 (junho 2005). Buenos Aires : CLACSO, 2005- ISSN 1515-3282.

SANTOS, Milton. **O retorno do território**. In: Território : globalização e fragmentação [S.l: s.n.], 2002.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 9ª Ed. Rio de Janeiro; Editora Record: 2006.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal**. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2000.

Santos, M. (1997). **Metamorfoses do espaço habitado (5ª ed.)**. São Paulo: Hucitec.

SAUER, Carl. A Morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato, HOSENDAHL; Zeny (Orgs). **Paisagem, Tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998, p.12-74.

SAUER, Carl. **The morphology of landscape**, University of California, Publications in Geography, vol.2, n.2, 1925, pp.19-54 Traduzido por Gabrielle Corrêa. Revisão Roberto Lobato Corrêa, Departamento de Geografia, UFRJ.

SINGER, Paul. **O uso do solo urbano na economia capitalista**, 1978. A produção, 1979.

SOARES, Lizandra. **Avaliação da atividade citotóxica e genotóxica em águas superficiais e subterrâneas na região do lixão desativado em Foz do Iguaçu- PR**. Tese (Pós- Graduação interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Energia e Sustentabilidade) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA. Foz do Iguaçu, p. 90. 2022.

SOUSA, Gustavo Lemos; DE OLIVEIRA FERREIRA, Vitória Talita; DE CARVALHO GUIMARÃES, Jairo. **Lixão a céu aberto: implicações para o meio ambiente e para a sociedade.** *Revista Valore*, v. 4, p. 367-376, 2019.

SOUZA, Maria. **Geografia, paisagens e felicidade.** *Geotextos*, vol. 9, n. 2, p. 219-23, dezembro de 2013.

SOUZA, Maria. **Território usado, rugosidades e patrimônio cultural: ensaio geográfico sobre o espaço banal.** *Patry Ter*, v. 2, n. 4, p. 1-17, 2019.

SPODE, Pedro Leonardo Cezar et al. **Pobreza e seletividade espacial no bairro universitário Camobi, Santa Maria, RS: uma análise a partir dos usos do território.** *Geografia Ensino & Pesquisa*, p. e14-e14, 2019.

THAUMATURGO, Leila Regina Youssef. **A expansão urbana e o crescimento populacional em áreas do entorno de grandes reservatórios: o caso de Foz do Iguaçu.** 2012.

THEIS, Ivo Marcos. Do desenvolvimento desigual e combinado ao desenvolvimento geográfico desigual. **Novos Cadernos NAEA**, v. 12, n. 2, 2010.

VIALE HOTÉIS. Viale Hotéis. **Viale Cataratas Hotel e Eventos.** [S.l.]. Viale Hotéis, s.d. Disponível em: <<https://www.vialehoteis.com.br/viale-cataratas>> . Acesso em: 10 jul. 2022.

WISH HOTELS. Wish Hotels. **Wish Foz do Iguaçu.** [S.l.]. Wish Hotels, s.d. Disponível em: <<https://www.wishhotels.com.br/wish-foz-do-iguacu>> . Acesso em: 10 jul. 2022.

YOLANDA PIRES E NELSON OLIVEIRA FONTE: **AGÊNCIA SENADO. Agência Senado. Aumento da produção de lixo no Brasil requer ação coordenada entre governos e cooperativas de catadores** Fonte: Agência Senado. [S.l.]. Agência Senado, 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/aumento-da-producao-de-lixo-no-brasil-requer-acao-coordenada-entre-governos-e-cooperativas-de-catadores#:~:text=Segundo%20dados%20do%20Panorama%20dos,de%201%20kg%20por%20dia>>.... Acesso em: 10 jul. 2022.

100 FRONTEIRAS. 100 fronteiras. **Duplicação da Rodovia das Cataratas: obras começam nesta semana.** [S.l.]. 100 Fronteiras, 13 de julho de 2022. Disponível em: <<https://100fronteiras.com/foz-do-iguacu/noticia/duplicacao-da-rodovia-das-cataratas-obras-comecam-nesta-semana/>> . Acesso em: 10 jul. 2022.